



Ministério da Cultura,
Governador do Estado do Rio de Janeiro,
Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa,
Theatro Municipal do Rio de Janeiro
Associação dos Amigos do Teatro Municipal
Petrobras apresentam

Patrocinador Oficial



II Festival
Oficina da
ÓPERA

Música **Giacomo PUCCINI**
Libreto **Ferdinando FONTANA**

LE VILLI

1858 1924
PUCCINI
2024 Centenário

ÓPERA-BALÉ



**Coro e Orquestra Sinfônica
do Theatro Municipal**

Temporada 2024

Diretor Artístico **Eric Herrero**



II Festival
Oficina da
ÓPERA Música **Giacomo PUCCINI**
Libreto **Ferdinando FONTANA**

LE VILLI

18/09 12h ensaio geral | **19/09** 12h
20 e 21/09 19h

Palestras gratuitas antes dos espetáculos

ANNA **Marly Montoni** 19 e 21/09 | **Marianna Lima** 18 e 20/09
ROBERTO **Lazlo Bonilla** 19 e 21/09 | **Ivan Jorgensen** 18 e 20/09
GUGLIELMO **Santiago Villalba** 19 e 21/09 | **Flavio Mello** 18 e 20/09

RAINHA DAS VILLIS **Claudia Mota** Primeira Bailarina TMRJ Convidada especial
NARRADOR **Nicola Siri**

Bailarinos **Cristiane Quintan, Tereza Ubirajara e Mateus Dutra**

Cenografia **Fael Di Roca** | Figurino **Renan Garcia**

Iluminação **Isabella Castro e Jonas Soares**

Máscaras **Penha Maria de Lima** | Design Gráfico **Carla Marins**

Concepção, Direção Cênica e Coreografia **Bruno Fernandes e Mateus Dutra**

**Coro e Orquestra Sinfônica do Theatro
Municipal do Rio de Janeiro**

Regência **Felipe Prazeres**

Temporada 2024 | Direção Artística **Eric Herrero**



II Festival
Oficina da

ÓPERA

Música **Giacomo PUCCINI**
Libreto **Ferdinando FONTANA**

LE VILLI

Atriz

Maria Valentina Pinheiro

Bailarinos contratados

Ana Clara Lyra, Ana Clara Fonseca, Fernanda Rodrigues, Gabriela Mendes, Giovanna Oliveira, Izabela Romanizio, Luiza Carpinteiro, Manoela Leopoldino, Rafaella Peres, Rayanna Goubran, Emanuel Vilas-Boas, Marcus Vinicius, Moisés Pepe (EEDMO), Vitor Valdisser, Abel Santana (EEDMO), Barbara Teles (EEDMO) e Enzo Lemos (EEDMO)



Governo do Estado do Rio de Janeiro

Governador
Cláudio Bomfim de Castro e Silva

Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro

Secretária
Danielle Christian Ribeiro Barros

Fundação Teatro Municipal do Rio de Janeiro

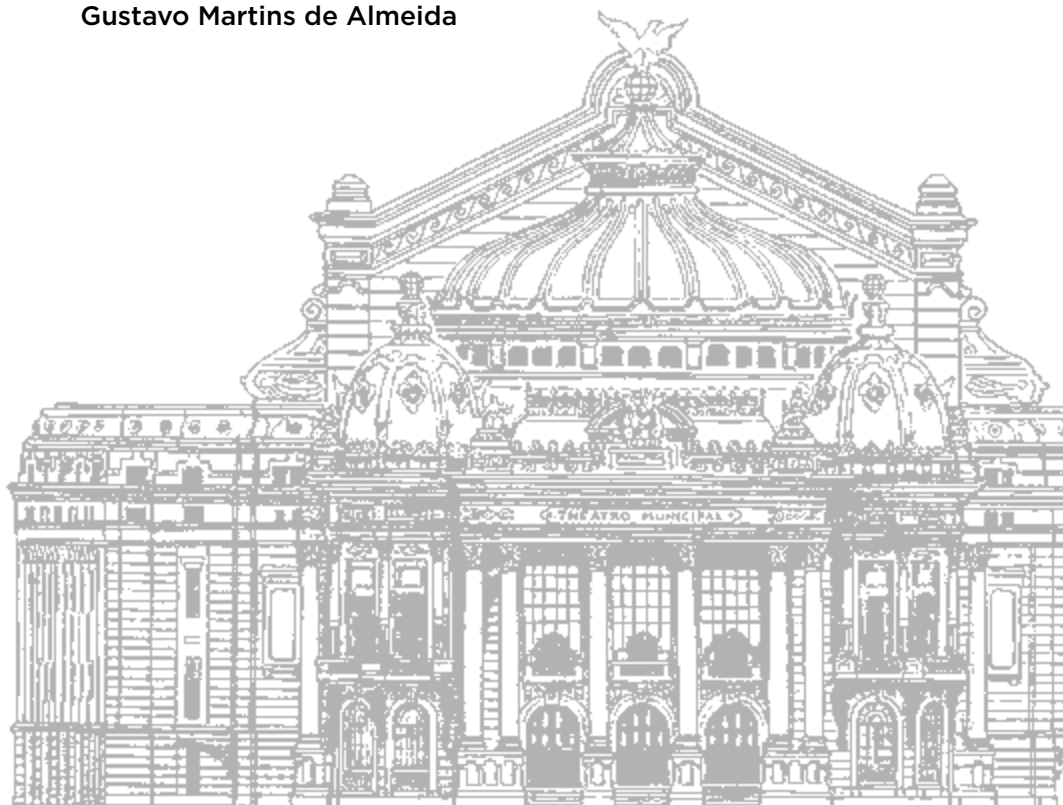
Presidente
Clara Paulino

Vice-Presidente
Maria Thereza Fortes

Diretor Artístico
Eric Herrero

Associação dos Amigos do Teatro Municipal do Rio de Janeiro

Presidente
Gustavo Martins de Almeida





A Joia da Coroa abre as portas para novos talentos da cultura brasileira neste mês: o Theatro Municipal vai receber a segunda edição do **Festival Oficina da Ópera**. E, mais uma vez, com apresentações marcantes e ingressos a preços acessíveis.

Seguimos com a missão de tornar a cultura cada vez mais democrática em território fluminense, sempre com grandes espetáculos.

**Danielle Christian
Ribeiro Barros**

Secretária de Estado de Cultura e Economia
Criativa do Rio de Janeiro



É muito importante para o Theatro Municipal dar oportunidade aos novos nomes do cenário cultural carioca. Abrir as portas para que diversos profissionais mostrem todo seu potencial é o maior destaque do nosso **II Festival Oficina da Ópera**. Com o patrocínio da Petrobras, podemos garantir ao público três lindos espetáculos.

É um prazer ter você conosco!

Clara Paulino

Presidente da
Fundação Teatro Municipal





Ministério da Cultura,
Governo do Estado do Rio de Janeiro,
Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa,
Theatro Municipal do Rio de Janeiro
Associação dos Amigos do Teatro Municipal
Petrobras *apresentam*

Patrocinador Oficial



II Festival
Oficina da
ÓPERA
CANDINHO
LA SERVA
PADRONA
LE VILLI

12 a 21/09

Temporada 2024

Diretor Artístico **Eric Herrero**



II Festival
Oficina da

ÓPERA

Música **Giacomo PUCCINI**
Libreto **Ferdinando FONTANA**

LE VILLI

ÓPERA-BALE



FESTIVAL OFICINA DA ÓPERA

“Isso é investimento em democratização de acesso ao equipamento público também aos trabalhadores, garantindo a sobrevivência do setor e a renovação de mão de obra especializada.”

Chegamos ao tão esperado **II Festival Oficina da Ópera**, com uma série de jovens profissionais da área de criação sendo formados e preparados para o mercado de trabalho. Diretores, cenógrafos, figurinistas, iluminadores, contrarregras e maquiadores desenvolvem, com patrocínio oficial Petrobras, três projetos no Theatro Municipal, sob a mentoria de profissionais experientes da casa, apresentando ao público interessantes óperas neste mês de setembro.

Ensaios da ópera Le Villi





A ideia surgiu no ano passado, quando vimos a necessidade de formarmos no Rio de Janeiro esses profissionais, fazendo a ponte entre academia e mercado de trabalho da Ópera, vertente com linguagem tão específica e carente de trabalhadores no setor de criação. Desde o início da escolha desses jovens, o processo de acompanhamento, discussões de ideias e concepções, apresentação dos projetos e elaboração, é emocionante ver o brilho nos olhos de cada um deles, com uma gana enorme de mostrar todo seu potencial, aproveitando a grande oportunidade de emplacar um projeto no maior palco lírico do Brasil.

Isso é investimento em democratização de acesso ao equipamento público também aos trabalhadores, garantindo a sobrevivência do setor e a renovação de mão de obra especializada.

Ensaios da ópera Le Villi





Diferentes histórias de vida, de diversos pontos do estado que encontram-se nesse Festival de modo a trazer ao público experiências que certamente marcarão. Para os títulos deste ano, escolhemos três óperas, de distintos períodos da composição. Começamos com **Candinho**, Ópera do brasileiro **João Guilherme Ripper**, com um elenco repleto de jovens talentos marcando mais uma estreia mundial em nossa gestão, o que muito nos orgulha! Essa é a terceira que promovemos estreia nestes moldes. Em 2022, tivemos a primeira audição do Ballet **Macunaíma**, numa parceria com a **UFRJ** e a **FUNARTE**. Em 2023, foi a vez da opereta radiofônica **O Sonho de Edgard**, sobre Edgard Roquette Pinto e a criação da rádio no Rio de Janeiro, numa parceria com a EBC, marcando o centenário da Rádio MEC. Finalmente, em **Candinho**, temos a parceria do projeto **SINOS** e **FUNARTE**, além do **Projeto Portinari**, a quem envio meu grande abraço e agradecimentos, bem como ao Maestro **André Cardoso!**

Ensaios da ópera Le Villi





Depois de **Candinho**, teremos **La serva padrona**, de Pergolesi, numa bela e muito divertida montagem da estreada em nossa programação **Ana Vanessa Silva Santos!** Para fechar com chave de ouro, trazemos pela primeira vez no TMRJ a ópera-ballet **Le Villi**, primeira obra de Giacomo Puccini. Baseado no mesmo conto de **Giselle**, a montagem está recheada de surpresas. Como falei em parcerias, algo extremamente importante para fortalecer nossa instituição e ampliar nossa gama de títulos, aqui agradeço ao **Instituto Italiano de Cultura** e ao **Consulado Italiano** por nos brindar com a participação especial do ator **Nicola Siri**, à **EAV - Parque Lage** pelo lindíssimo painel do primeiro ato, pintado por artistas da escola especialmente para esta montagem, além da **ESPM** pelo desenvolvimento de filtros especiais no Instagram para o TMRJ!

Equipe criativa da ópera **Le Villi**





Esperamos que este Festival seja vitorioso no sentido de revelar e confirmar talentos que logo integrarão equipes em vários teatros pelo país. O Theatro Municipal, além da preocupação que tem com a democratização de acesso ao público, pratica também a democratização de acesso aos jovens profissionais de todas as áreas que compõem nosso setor.

Viva o Theatro Municipal do Rio de Janeiro!

Eric Herrero

Diretor Artístico do Theatro Municipal do Rio de Janeiro





Clara Paulino (Presidente da Fundação Teatro Municipal) e **Eric Herrero** (Diretor Artístico), integrantes da equipe da Direção Artística FTM e da EAV Parque Lage e a equipe criativa da ópera **Le Villi**.



Diretor Artístico TMRJ, Diretores Cênicos da ópera **Le Villi**, solistas, coro, bailarinos e equipe.





Podcast Municipal para você

Terceira Temporada | Apresentação **Eric Herrero**
Clique para ouvir!

Episódio 7 **A visão dos diretores**

Participação **Bruno Fernandes, Mateus Dutra, Ana Vanessa e Daniel Salgado**

Episódio 7.1 **Os maestros do festival**

Participação **Jésus Figueiredo, Roberto Duarte e Felipe Prazeres**

Episódio 7.2 **Equipe criativa: estrelas do festival**

Participação **Isabella Castro, Fael di Roca, Taisa Magalhães e Rebecca Cardoso**



A Petrobras é a
Patrocinadora Oficial do
Theatro Municipal



II Festival
Oficina da
ÓPERA 12 a 21/09

CANDINHO LA SERVA PADRONA LE VILLI





Impressões de Le Villi

Mateus Dutra e Bruno Fernandes

Para além da magnífica música de Puccini, que nos inspirou de forma muito natural, pensamos a cena de *Le Villi* como uma fusão entre o libreto de Ferdinando Fontana, de 1884, e o conto que lhe deu origem, “As Willis” de Jean-Baptiste Alphonse Karr, de 1859. Isso nos proporcionou algumas ideias, como a de transformar o Narrador de Fontana na figura de Conrad, irmão de Anna, criação de Karr. É Conrad, em nossa concepção, que conduz a história, lendo o livro onde guardou suas memórias. De modo semelhante, ao personagem Roberto, de Fontana, acrescentamos uma habilidade do Henri original: a de um excelente caçador, que traz a morte da pureza e da inocência, através do arquétipo de um cervo morto, que é dado a Anna como presente de noivado. Usamos o cervo também como uma marca de todas as *villi*, signo da memória de todo o mal que seus amados fizeram.

Outro arquétipo utilizado pertence ao código das flores do século XIX, muito comum nas obras clássicas. Em nossa encenação, escolhemos o miosótis, que significa: “não se esqueça de mim”, como fio condutor desde o prelúdio – onde podemos ver Anna e Roberto crianças – na ária *Se come voi piccina io fossi*, até o dueto final no segundo ato, onde Anna, já acolhida pelas *villi*, tem seu acerto de contas com Roberto.

Ao contrário do primeiro ato, onde o patriarcado é predominante, gerando este infeliz contraste em que a figura da mulher só seria respeitada no lugar de uma divindade, ou um ser místico, que podemos ver durante a história, no segundo ato temos um grupo de mulheres de grande força, independência e sororidade, que, ao se livrar da toxicidade masculina, renascem para outra vida e tornam-se essas fantasmagóricas *Willis* (nome original destas figuras lendárias de origem eslava).



Para ambientar a história, optamos pelo tempo histórico próximo a criação da obra por Puccini. Sendo assim, impossível não considerar os movimentos impressionista e pós-impressionista como parte de nossa concepção, estando presentes em toda a cenografia, pensada com referência nesta incrível técnica de pintura, onde as cores e texturas saltam da tela, estendendo a mesma por toda a sala de espetáculos. Partes do cenário se desdobram em uma instalação ambientada sonoramente, promovendo uma imersão do público antes do início do espetáculo. Essa imersão estende-se ainda à uma exposição nas galerias e para isso contamos com a preciosa parceria entre o TMRJ e a EAV do Parque Lage, como já feito em “Contos de Hoffmann” em 2019, culminando no uso da arte digital promovida por mais uma parceria entre a ESPM e o TMRJ através de filtros vinculados à rede social do Theatro Municipal, onde o público poderá se sentir, de fato, dentro da obra.

Assim, tentamos proporcionar ao público uma experiência interativa e dinâmica entre diversas áreas artísticas, sem renegar a tradição operística na qual a obra clássica de Puccini está, historicamente, inserida.



Le Villi

Bruno Furlanetto

GIACOMO PUCCINI é geralmente considerado como o maior compositor italiano da geração pós-Verdi. Todas as suas óperas, exceto as duas primeiras, são base do repertório operístico e algumas delas estão entre as mais populares jamais escritas. Nasceu numa família que havia suprido sua cidade natal, Lucca, com os organistas, os diretores do Coro e os compositores da Catedral San Martino por quatro gerações, a partir de um primeiro Puccini, Giacomo, falecido em 1712. Foram seus sucessores, nestes postos, Antonio, Domenico e Michele, o pai de nosso Giacomo, bisneto do primeiro.

Michele morreu quando seu quinto filho, de uma ninhada de oito, tinha cinco anos, o qual foi imediatamente nomeado organista e maestro do coro da Catedral, postos que, não só eram óbvios para a família Puccini como para as autoridades locais, tanto que a nomeação dizia que ele assumiria “assim que estivesse capacitado para suas obrigações”. Um tio materno foi nomeado seu professor.





Conforme avançaram sua idade e seus estudos no Instituto Musical Pacini de Lucca, ele passou a tocar o órgão nas igrejas das aldeias vizinhas e o piano onde pudesse obter dinheiro para ajudar em casa. Começou a compor peças, não só religiosas para órgão, inclusive missas com coro e, depois, para qualquer instrumento e, também, outros tipos de músicas, inclusive peças orquestrais e populares. Importante foi seu professor tê-lo introduzido num novo e maravilhoso mundo: a ópera.

Terminados seus estudos em Lucca, começou a luta para ter dinheiro para enviá-lo ao Conservatório de Milão, o que foi conseguido obtendo uma bolsa de estudos para um primeiro ano, dada pela rainha da Itália, Margherita. Para os outros dois um tio materno providenciou, pois as autoridades civis e eclesiásticas não responderam aos pedidos da família. Assim, em 1880, depois de brilhante exame, estava em Milão.



Em 1883 formou-se sendo aluno, nesse período, de Ponchielli, compositor de *La Gioconda*, ópera ouvida até hoje (lembra-se da popular “Dança das Horas”, especialmente no filme *Fantasia*?). Sua composição de exame foi uma peça orquestral de 10 minutos *Capriccio Sinfonico* cujo sucesso fê-lo ser repetido mais duas vezes e elogiado pela crítica. Assim formado e batizado, Puccini resolveu não ser organista em San Martino nem professor no Pacini, mas ficar em Milão e abrir seu caminho de compositor de ópera!

A primeira ópera do jovem Puccini foi destinada ao primeiro concurso patrocinado pelo editor Sonzogno, proprietário do Teatro Lírico de Milão, para óperas em um ato (que no segundo concurso premiou a *Cavalleria Rusticana* de Mascagni). Seguindo os conselhos de seu professor e mentor, Ponchielli, Puccini aceitou um jovem escritor e jornalista, Ferdinando Fontana, como libretista, que lhe entregou o libreto em setembro de 1883. A data limite do concurso estava fixada para 31 de dezembro e a partitura, que ficou pronta em quatro meses, tinha o título de *Le Willis*, (que depois será italianizado), constituída por sete números. Era mais uma versão da lenda alemã de Heine dos fantasmas das jovens mortas virgens pela infidelidade de seus noivos e que voltam para se vingar, só que agora a fonte direta de Fontana foi um romance francês de Alphonse Karr, e que serviu, também, para o conhecidíssimo balé *Giselle*.



Os biógrafos divergem sobre as razões do fracasso das *Willis* junto à comissão julgadora que coroou obras de autores desconhecidos e sem futuro... Neste meio tempo, Ponchielli fez Puccini conhecer Arrigo Boito, o poeta-compositor, então ocupado com o *Otello* para Verdi. Depois de ter escutado trechos da partitura com outros artistas e o editor Ricordi, entusiasmado, Boito abriu uma subscrição, entre eles e outros diletantes abonados, para a criação da ópera no Teatro dal Verme. A 31 de maio de 1884 o sucesso foi triunfal, repetido por três noites seguidas e todas as críticas elogiosas, o que valeu a Puccini um contrato com Ricordi e a encomenda, para os dois artistas, de uma nova ópera para o Scala! Seguindo os conselhos do editor, o jovem compositor revisou sua partitura para que ela preenchesse uma noite. A nova versão em dois atos e com três novos números foi estreada em Turim com o mesmo sucesso, antes de ser apresentada no Scala em janeiro de 1885. Esta vez o sucesso foi mais reservado criticando-se ao jovem seu excesso de trechos “sinfônicos”, sendo logo Puccini acusado de “wagneriano”.

Mas não foi só Wagner que apareceu na memória do público, foi especialmente Verdi, o que traiu o compositor estreante. Mas o público viu, também e imediatamente, a forma de tratar a orquestra, a invenção harmônica, um temperamento, a procura de uma unidade dramática e uma melodia já notável, que não escapou nem a ele nem aos críticos.





Ferdinando Fontana

Jayme Chaves

Nasceu em Milão, em 1850, em uma família de artistas. Ainda jovem, teve que abandonar os estudos devido à morte da mãe, para sustentar a si e a duas irmãs mais novas, executando diversos tipos de trabalho, até ser contratado no Corriere di Milano como revisor. É um dos expoentes da *scapigliatura* (desalinamento) milanesa – movimento artístico da segunda metade do século XIX, caracterizada pelo repúdio programático à tradição, e por modos de viver ou escrever ou pintar fora de quaisquer regras – na qual expressou os aspectos mais duros e socialmente ressentidos. Autor de poemas em língua (*Poesie e novelle in versi*, 1887) e em dialeto (*Bambann*, 1891), permaneceu famoso sobretudo por seu *Canto dell'odio* (1878) escrito em contraste com o *Canto dell'amore* de Carducci. Foi um libretista prolífico e escreveu esquetes e comédias, sempre em dialeto milanês, contribuindo em grande parte para o renascimento do teatro escrito nesse dialeto, como *La Pina madamin*, 1875 e *La statoa del sur Incioda*, 1899, que alcançaram considerável sucesso e foram interpretadas por Edoardo Ferravilla, o maior comediante do teatro milanês. Entre 1878 e 1879 foi correspondente em Berlim da Gazzetta Piemontese (hoje La Stampa). Escritor de ideias socialistas, participou no motim milanês de 1898 e refugiou-se na Suíça, em Montagnola, perto de Lugano, na Casa Camuzzi, que mais tarde se tornou residência do escritor Hermann Hesse e hoje abriga o Museu Hermann Hesse. Permaneceu no Ticino até a sua morte, em 1919, reduzindo drasticamente a sua atividade literária e levando uma vida muito modesta. Durante sua passagem por Milão escreveu vários libretos operísticos, dois dos quais para Alberto Franchetti, e dois para as duas primeiras óperas de Puccini: *Le Villi* e *Edgar*. Ele também traduziu numerosas operetas para o italiano, incluindo *A Viúva Alegre* e *O Conde de Luxemburgo*, de Lehár.

Retrato por Vespasiano Bignami, Archivio Storico Ricordi





Le Villi

Bruno Furlanetto

Ato I

Os habitantes de uma pequena aldeia da Floresta Negra celebram o noivado de **Roberto** e **Ana**, filha de **Guilherme Wulf**. Roberto tem de partir para Maguncia para tomar posse de uma herança de um parente. Apesar da preocupação de Ana por essa separação, ele parte, jurando-lhe fidelidade eterna. Entretanto, na grande cidade, Roberto se deixa seduzir por uma “sereia” com a qual esquece seu amor de juventude. Ana morre de coração partido.

Ato II

Roberto, cheio de remorsos, decide voltar à aldeia para reencontrar Ana, cujo destino ele ignora, e de quem espera o perdão. Guilherme Wulf só pensa em vingança. Quando Roberto relembra seu amor perdido, vê aparecer diante de si o fantasma de Ana que lhe faz amargas recriminações. Ela agora é uma **Villi**, uma destas criaturas maléficas que se vingam de seus noivos infiéis fazendo-os dançar até que, exaustos, caiam mortos. É o que acontece com Roberto quando, numa noite de lua, encontra o espírito vingativo de Ana na Floresta Negra.



As Willis

Jean-Baptiste Alphonse Karr

Tradução de Jayme Chaves

No final de um dia de outono, em frente à casa do guarda geral Wilhem Gulf, rapazes e moças valsavam alegremente. Um jovem tocava violino, e outro, a trompa. A floresta ficou ainda mais silenciosa; um vento fraco, que de vez em quando fazia farfalhar a folhagem, deixara de agitar as árvores; o sol emitia apenas um reflexo púrpura no horizonte, que ainda iluminava obliquamente a clareira onde dançavam, e coloria os rostos dos dançarinos com um tom róseo e brilhante.

Depois que a valsa terminou, Anna Gulf falou: “Não é justo que o pobre Henry passe a noite inteira tocando sua trompa, sem valsar pelo menos uma vez. Que Conrad toque sozinho por um tempo para que Henry possa dançar.”

“E para recompensá-lo pelo cansaço”, acrescentou a linda Geneviève, “declaramos que, desafiando todos os compromissos assumidos de antemão, ele terá o direito de escolher aquela de nós que lhe parecer mais bonita, e de valsar com ela duas vezes seguidas.”

Anna Gulf ficou muito trêmula; ela iria se casar com Henry. Foi um acordo feito há muito entre as duas famílias; mas Henry, até então, quase nunca pareceu notar a filha do guarda geral. Anna Gulf amava Henry. Quem não o teria amado? Ele era o melhor e o mais bonito partido da região; nenhum caçador era mais habilidoso ou mais ousado, e o príncipe havia prometido elevá-lo ao posto de guarda geral, o qual seu sogro teve que renunciar no momento de seu casamento.

Por sua vez, Anna era uma boa menina, e bonita, que desde a morte da mãe estava à frente da casa do guarda geral, viúvo e com dois filhos, Anna e Conrad. Nenhuma casa parecia tão limpa e bem conservada; pois nenhuma, com renda limitada, ofe-



recia tal aspecto de fortuna e felicidade. Anna era o ídolo de seu pai e de seu irmão; chamavam-na de anjo bom, e ela realmente era uma espécie de anjo: seu corpo esbelto e flexível, sua fronte bonita e ligeiramente pálida, seus longos cabelos negros amarrados em faixas na testa e seus olhos azuis escuros, cheios de ternura e melancolia, pareciam, por um instinto secreto, intuir que Anna Gulf, anjo do céu, só havia sido emprestada à terra, e que depois de ter, como um orvalho benéfico, dado a todos aqueles que a rodeavam vida e felicidade, abriria as suas asas e regressaria à pátria celeste, deixando no coração daqueles que a amaram aquela amargura que parece ser uma condição necessária de toda a felicidade humana.

Henry, sem hesitar, pegou a mão de Anna, cujo coração mal batia de tão oprimida que estava. de medo e prazer; Conrad empunhou o arco, tocou uma valsa composta por Henry e os dançarinos o acompanharam..

Mas a lua estava começando a nascer atrás das árvores, e seu brilho branco apareceu acima das copas. Naquela hora havia tanta calma, tanta solenidade na contemplação da natureza, que eles pararam de valsar, e, reunidos em frente à porta da casa, onde o velho Gulf fumava tranquilamente enquanto olhava os jovens, todos os dançarinos se entregaram a uma conversa mais séria e íntima. De repente, Henry e Anna, que haviam ficado para trás, aproximaram-se do velho, e Henry disse-lhe: “Meu pai, nós nos amamos, dê-nos a sua bênção.” Ambos se ajoelharam. Wilhem os abençoou e pediu ao céu bênçãos ainda mais poderosas para eles. Conrad apertou a mão de Henry; Henry deu a Anna Gulf um buquê de urzes que ele tinha nas mãos; Anna entrou repentinamente em casa e refugiou-se em seu quarto, onde pôde verter as lágrimas de felicidade que a sufocavam. A partir desse dia, eles foram prometidos um para o outro e foram feitos os preparativos para o casamento.

Mas um dia Henry chegou sombrio e triste à guarda geral e mostrou-lhe uma carta que ele havia amassado: um tio moribundo em Mainz implorava-lhe para que lá fosse e lhe fechasse os olhos.



Anna disse-lhe: “Não se esqueça de mim e volte logo.” Ela não disse mais nada, porque teria pedido que ele não fosse embora; esta notícia apertou seu coração. Uma enxurrada de pensamentos, os mais fatais, apresentavam-se à sua imaginação. A felicidade é uma coisa frágil, e tão pouca é reservada ao homem, que aquela que ele pode obter lhe parece sempre roubada dos outros, só podendo ser fruída em voz baixa, escondido como um ladrão.

Pai Gulf recebeu a notícia sem se comover, e disse a Henry “Faça uma boa viagem, meu filho, e volte para mim assim que tiver cumprido adequadamente os deveres que a natureza lhe impõe. Quando você vai partir?”

“Partirei esta noite”, disse Henry, “para me juntar ao carro que passa na estrada, a oito léguas daqui, amanhã de manhã.”





“Leve o seu rifle”, acrescentou o velho.

Com efeito, por volta da meia-noite, Henry partiu, com a bolsa nas costas e o rifle debaixo do braço; fez um desvio, porque, antes de sair da região, queria ver mais uma vez a casa de Anna e o brilho da luz noturna que ardia em seu quarto.

Ao se aproximar, ele juntou alguns ramos de urze branca e os teceu em uma guirlanda para pendurar na janela de sua amada. Ele gentilmente separou os galhos das aveleiras que cercavam a casa e os colocou na sua coroa; a luz noturna, através das cortinas, iluminava o quartinho com um brilho misterioso. Henry quebrou o galho da aveleira que estava mais perto da janela e levou-o embora.

Depois saiu devagar, deu algumas voltas, parou muito tempo no lugar onde a curva do caminho ocultava a casa iluminada pela lua e desapareceu.

Na manhã seguinte, assim que o sol deixou entrar seus primeiros raios rosados no quartinho, Anna abriu a janela; seu cabelo estava desgrenhado e seu vestido amassado; ela chorou a noite toda e adormeceu de cansaço sem se despir. Ela encontrou a coroa branca, colocou-a nos lábios e pressionou-a contra seu coração.

A cada parada, Henry enviava uma carta; mas fosse qual fosse a sua tristeza, é para quem permanece que a ausência é mais amarga; e em pouco tempo a pobre Anna perdeu o tom rosado do rosto. Chegou o tempo em que as cartas ficaram mais raras e depois não recebeu mais nenhuma. Anna não reclamou, mas suas bochechas e olhos afundaram e ela chorou silenciosamente em seu quarto. Ela se tornou sombria e feroz, e até fugiu do convívio de seu pai e de seu irmão Conrad.

Por fim, ela ficou bastante doente; Conrad escreveu para Henry quatro vezes sem receber resposta. Certa manhã ele partiu para Mainz; dois meses depois, ele voltou de carroça, ferido, pálido; Morreu em poucos dias, morto por Henry.

Eis o que aconteceu.



Ao chegar a Mainz, o tio sentiu-se menos doente do que Henry esperava; sua semelhança com o pai encheu de alegria esse parente, que atribuiu a convalescença à chegada do sobrinho. Este tio era muito rico e, de seus numerosos filhos, só tinha uma filha muito bonita, com quem pensava em casar Henry. A princípio ele não se atreveu a dizer não, hesitou em pedir o consentimento da mãe e escreveu-lhe suplicando para recusar; mas, no tempo que demorou a chegar a resposta, habituou-se à prima e à fortuna, e não ficou indiferente aos seus encantos. Em vez da carta que pedira à mãe, recebeu uma onde ela enumerava todas as vantagens que essa proposta lhe trazia.

Em meio aos prazeres da grande cidade, ele esqueceu Anna e considerou os compromissos sagrados que assumira com ela como uma brincadeira de criança, à qual um homem razoável deveria renunciar.

Conrad chegara no dia do casamento de Henry com o prima; repreendeu duramente o ex-amigo e, exasperado por não poder sensibilizá-lo com a descrição da tristeza e do sofrimento da irmã, insultou-o e provocou-o em público; eles duelaram e Henry golpeou-o com a espada.

Anna não chorou, mas suas lágrimas caíram sobre seu coração e o queimaram. A partir desse momento, ela se dedicou inteiramente a cuidar do pai Gulf, muito arrasado pela morte de seu filho, e à oração. A oração é o refúgio dos desafortunados; é o último suporte quando todos os suportes estão quebrados; é um vínculo sagrado entre o homem e a divindade.

Henry se viu dono de uma grande fortuna e marido da mulher mais bonita de Mainz; tudo era novo para ele na vida de luxo e prazer que levava na cidade. Um ano depois de seu casamento, porém, seu sogro morreu e sua esposa, agora mãe, quis retirar-se para o campo por algum tempo. Henry comprou um castelo a algumas léguas da casa do padre Gulf, e passou lá o verão inteiro; durante esse tempo, Anna finalmente morreu, e morreu sem dor aparente; ela foi enterrada com a guirlanda branca que Henry prendeu em sua janela na noite em que partiu.



Certa noite, quando Henry voltava de uma longa viagem de caça, ele se perdeu na floresta e não conseguiu imaginar uma maneira melhor de se orientar do que se dirigir à casa de sua mãe. A partir daí tornou-se fácil para ele se orientar. A primeira metade de sua vida havia passado nesta parte da floresta, e nenhum caminho, por menor que fosse, lhe era desconhecido. Teve que passar em frente à casa onde o pai Gulf ficava sozinho com um velho criado. Ainda era linda, então – no outono, o brilho do sol poente ainda iluminava obliquamente a clareira. Henry suspirou e dobrou o passo; ele teria andado ainda mais rápido, se pudesse ter ouvido o pobre velho em vigília, que à noite orava pelos filhos, dizendo:

“Henry, Henry, você matou meus dois filhos, maldito seja, maldito seja!”

A floresta estava mais silenciosa e misteriosa do que nunca; o caminho que Henry seguiu tornou-se cada vez mais denso e escuro; a lua tinha dificuldade em fazer deslizar, de vez em quando, um raio pálido e furtivo por entre os ramos; em vão Henry quis afugentar as impressões dolorosas que despertavam em sua mente, em vão ele se lembrou de sua esposa, de seu filho, de todos os prazeres que o cercavam. A lembrança de Anna e dos dias tão felizes, tão puros, de seu amor, lançou um manto fúnebre sobre todos os seus outros pensamentos. :

Às vezes um vento fraco trazia de longe o perfume da madressilva em flor na floresta; ainda caminhando, pareceu-lhe que esse vento também trazia em baforadas alguns compassos vagos e singulares de uma canção que não lhe era desconhecida.

Ele avançou e parou de repente, tremendo.

Era necessário algum perigo extraordinário para fazer Henry, o caçador mais corajoso desta floresta, tremer dessa maneira; e, no entanto, ele não engatilhou a arma, porque o que o assustava não tinha nada de humano: eram alguns compassos muito distintos da valsa que ele havia composto anteriormente e que Conrad tocou, no dia em que o velho Gulf abençoou Henry e sua filha; ele fez o sinal da cruz e seguiu em frente.



Então ele não perdeu mais nada da canção: eram vozes de mulher, vozes puras, doces, fugazes; ele parou e prendeu a respiração para ouvir. Era sempre a valsa que se cantava, e também ouvia o farfalhar dos pés no ritmo, mas tão fraco, tão leve, que nenhum pé humano poderia ter produzido algo semelhante. Seus cabelos se arrepiaram, suas pernas cederam; no entanto, ele avançou e ouviu novamente; cantavam-se palavras: eram palavras que ele próprio se lembrava de ter escrito com esta melodia, na noite em que deixou Anna. Ele nunca as havia mostrado a ninguém, mas mesmo assim eram cantadas:

Alguns momentos, a floresta é um palácio,
O carvalho faz uma tenda verde e bela;
Sob o telhado fresco, somos dois no espaço,
Em um refúgio onde o tempo se revela.
Orgulhoso sinal de grandeza soberana,
O turbante vermelho dos reis brilha e reluz;
Mas não tem o charme das tranças de ébano,
Que coroa sua testa e que meus dedos conduz.
Em festas simples, vi brilhar em cabelos,
Diamantes como estrelas na noite escura;
Mas prefiro as roseiras, seus cabelos singelos,
E o musgo que guarda seus passos com ternura.

Estas palavras, compostas na floresta por Henry durante sua viagem, nunca haviam sido escritas; ele próprio quase as havia esquecido e as ouviu sem que a cantora errasse uma única palavra; deu mais alguns passos e, na curva do caminho, encontrou uma clareira rodeada de altos castanheiros e misteriosamente iluminada pela lua.



Escondeu-se num arbusto e pôde contemplar um estranho espetáculo. Moças, vestidas de branco e coroadas de flores, valsavam cantando sobre o musgo; mas os seus vestidos brancos eram mais brancos que qualquer tecido que já se tivesse visto, as suas coroas de flores pareciam luminosas; seus passos eram tão leves que era de se duvidar que realmente tocavam o chão; suas vozes doces e misteriosas não pareciam nem um pouco incomodadas pelo movimento da valsa; Henry lembrou-se então da lenda das Willis, jovens abandonadas pelos amantes e mortas sem marido, que, à noite, na floresta, dançam entre si à luz da lua.

A valsa parou por um instante e Henry ouviu o som de seu coração. Passaram alguns momentos ajustando as guirlandas de flores, depois as canções recomeçaram e foi novamente a valsa de Henry que cantaram.





As pálidas jovens valsam em pares; uma ficou sozinha e lançou um longo olhar ao redor em busca de companhia; seu corpo era esbelto e flexível, sua fronte bonita e ligeiramente pálida, seus longos cabelos negros eram amarrados em faixas na testa e seus olhos azuis escuros, cheios de ternura e melancolia; ela estava coroada com urze branca.

Era Anna!

Henry pensou que ia morrer. Anna caminhou em direção ao arbusto que escondia Henry e pegou-o pela mão. A mão de Anna estava fria como mármore. Henry não teve forças para segui-la, mas um poder sobrenatural o carregou. Elas cantaram; a valsa recomeçou e Henry, entusiasmado, valsou com a noiva.



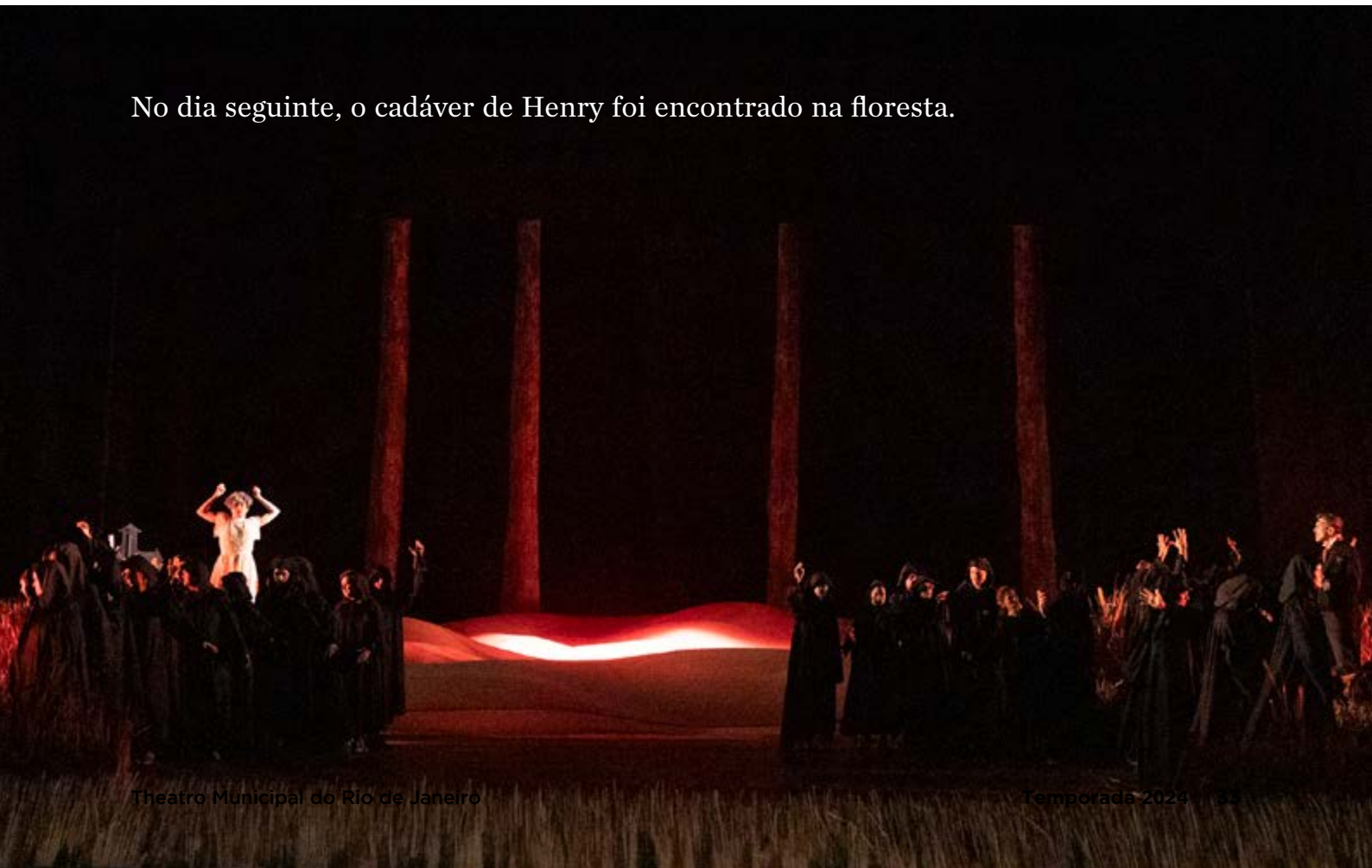


Então outra fantasma tomou a mão de Henry, e valsou com ele por sua vez; foi sucedida por uma terceira, depois uma quarta. Henry estava exausto; suor frio escorria por sua testa e ele estava pálido como um defunto.. Uma quinta mulher morta veio buscá-lo, depois uma sexta, e sempre o forçando ao movimento da valsa. Henry, exausto, meio morto de cansaço e também de medo, quis se deixar cair na grama, mas não conseguiu, uma força invencível o puxou e ele valsou. Sempre.

O ar não conseguia mais entrar nem sair de seu peito; ele estava sufocando, queria gritar e não tinha voz; então Anna o tomou por sua vez e eles continuaram o movimento da valsa. Mas Henry sentiu que o manto branco estava preenchido apenas com os ossos de um esqueleto. A mão de Anna, em seu ombro, penetrou a sua carne; ele olhou para ela e ela não tinha mais os cabelos pretos presos em faixas: era apenas uma caveira horrível coroada de urzes brancas.

Ele lutou mas o fantasma o abraçou e o conduziu na valsa em uma velocidade inimaginável..

No dia seguinte, o cadáver de Henry foi encontrado na floresta.





As noivas-cadáver na literatura e na música

Jayme Chaves

Segundo a lenda, as *willis* são criaturas belas e etéreas, com cabelos longos e esvoaçantes e vestidos brancos diáfanos. Eles dançam a noite toda, nas clareiras das florestas, atraindo jovens para se juntarem a elas em sua dança até morrerem de exaustão. São espíritos femininos vingativos, buscando vingança contra os homens que os prejudicaram em vida. Elas podem aparecer a esses homens como mulheres bonitas e sedutoras, apenas para revelar sua verdadeira forma fantasmagórica quando eles são capturados. Existem algumas semelhanças entre as *willis* e outras criaturas do folclore mundial, guardadas as diferenças regionais. As *yūrei* japonesas (ou *yōkai*) por exemplo, são fantasmas femininos frequentemente retratadas como espíritos vingativos, o mais famoso deles a Oiwa do conto *Yotsuya Kaidan* (1825), clássica história de fantasmas do Japão, adaptada inúmeras vezes para o teatro e o cinema. A *banshee* (bean-síghe) irlandesa é outro exemplo de espírito feminino que chora ou grita quando alguém está prestes a morrer, geralmente um membro da própria família. Também as sereias da mitologia grega cantavam canções encantadoras que atraíam os marinheiros para a morte, como na famosa cena do Canto XII da *Odisseia* de Homero. E existe a *rusalka* (русалка) russa, o fantasma de uma jovem que cometeu suicídio por afogamento devido a um casamento infeliz ou que foi afogada depois de uma gravidez indesejada, e que usava sua beleza e sua música para atrair os homens para seus túmulos aquáticos – tema de uma ópera do compositor tcheco Antonin Dvořák.

Vila, vil, ou víly, vila, willis, diva, juda, samovila, samodiva, samojuda. Nos países eslavos, palavras parecidas para designar esses entes fantásticos. Complicada etimologia. Talvez tenha a ver com o verbo viti “enrolar”, ou derive do eslavo eclesiástico: vichъль “redemoinho”. Vila pode vir da raiz sânscrita “vayu”, que significa vento, sopro, ou ainda do proto-indo-europeu uējo- “vento”. Pode ter a ver com Vala, demônio hindu inimigo de Indra, deus do trovão. A mesma relação existe na mitologia



eslava: Veles, o demônio, é mandado para o *inferos*, ou inferno, *hades*, submundo (Nav) por Perun, deus do trovão (cumprem a mesma função de Loki e Thor na mitologia nórdica). Nav também significa, no folclore eslavo, espírito, sopro, equivalente a *pneuma*, grego, e *ruah* hebraico. Dado o caráter sinistro dessas entidades, podem ser comparados ao pneuma *akhatarton*, ou *ruah tum'ah* (רוח טומאה), espírito impuro.

Toda essa mitologia não se restringiu à Rússia ou à Europa Oriental, sendo encontrada na Alemanha e na Áustria. Daí a famosa passagem de Heinrich Heine em *De l'Allemagne* (1835): “Mas existe, em uma parte da Áustria, e apesar de sua origem eslava, uma tradição das dançarinas noturnas, que são conhecidas sob o nome de Wilis (...)”. Essa passagem, assim como o poema “As Fantasmagóricas”, de Victor Hugo, vai inspirar o libreto de Theophile Gautier para o balé *Giselle*, considerado a quintessência do balé romântico. Essa obra flerta com o sobrenatural e o fantasmagórico e, apesar de sua delicadeza, é sem dúvida uma história de terror, graças ao papel central desses espíritos vingativos.





Posteriormente, a lenda das willis será retomada pelo escritor, crítico e jornalista Jean-Baptiste Alphonse Karr (1808-1890) em seu conto “Les Willis”, que será a base do libreto de Ferdinando Fontana para a ópera de Puccini. Karr escreveu sobre os mais variados assuntos, tendo colaborado no jornal *Le Figaro* durante muitos anos. Além disso, tinha grande conhecimento de botânica, e a espécie de bambu *Bambusa multiplex* Alphonse Karr foi nomeada em sua homenagem. Também se interessava por floricultura e pesca, tendo escrito alguns tratados sobre o assunto. Grande ironista, Karr é lembrado por muitas de suas frases, incluindo o famoso aforismo *plus ça change, plus c'est la même chose* geralmente traduzido como “quanto mais as coisas mudam, mais elas permanecem as mesmas”. Sobre a proposta de abolição da pena de morte, ele escreveu: “je veux bien que messieurs les assassins beginnt”, ou seja, “que os senhores assassinos dêem o primeiro passo”. Escreveu um curioso tratado intitulado *Comment insulter les plantes en latin* (Como insultar as plantas em latim). Embora pouco conhecido no Brasil, era admirado por Machado de Assis, que em seu conto de 1866 “Uma excursão milagrosa” afirmou: “Das viagens sedentárias só conheço duas capazes de recrear. A *Viagem à roda do meu quarto*, e a *Viagem à roda do meu jardim*, de Maistre e Alphonse Karr”. Machado falava da *Voyage autour de mon jardin*, de 1845, onde Karr, à maneira de Xavier de Maistre, descreve uma “viagem imóvel” ao seu jardim.





II Festival
Oficina da
ÓPERA

Música **Giacomo PUCCINI**
Libreto **Ferdinando FONTANA**

LE VILLI

ÓPERA-BALÉ



Bruno Fernandes **Mateus Dutra**

CONCEPÇÃO, DIREÇÃO CÊNICA
E COREOGRAFIA

Bruno Fernandes formou-se na EED-MO com aperfeiçoamento na escola do Theatro Bolshoi no Brasil. Estreou como bailarino na opereta *O Morcego* no TMRJ em 1999, integra o corpo de baile estável do TMRJ, onde dançou *La Bayadere*; *O Lago dos Cisnes*; *A Bela Adormecida*; *Carmen*; *Romeu e Julieta*; *Giselle*; *A Criação*; *Onegin*; *A Sagração da Primavera* (por Millicent Hodson e Kenneth Archer); *Coppélia*, *Dom Quixote* e *O Quebra-Nozes*. Em 2018 passa a dedicar-se igualmente a assistência de direção, direção de movimento e coreografias para espetáculos de ópera.

Mateus Dutra ingressou no Corpo de Baile do TMRJ em 1998, onde foi solista dos principais *ballets* e óperas do repertório. Foi Bailarino Principal Convidado de outras companhias em obras como *O Lago dos Cisnes* (Príncipe Siegfried), *Raymonda* (Jean de Brienne), *La Fille Mal Gardée* (Colas), entre outras neo-clássicas, modernas e contemporâneas. De 2013 a 2017, exerceu concomitantemente o cargo de Coordenador e Assistente da Direção Artística do Corpo de Baile do TMRJ. De 2016 a 2019, traba-



lhou nas Comissões de Frente do Carnaval do Grupo Especial e desde 2020 é jurado. Trabalhou na novela “Deus Salve o Rei” da Rede Globo, como bailarino, de 2017 a 2018. Em 2019 foi coreógrafo assistente na ópera *Eugene Onegin* no TMRJ. Foi videomaker no Curta Internacional de Dança, “Open Up Close”, finalista no “Inspired Dance Film Festival”, e participou da seleção do “San Francisco Short Film Festival” em 2022. **Bruno Fernandes** (a partir de 2018) e **Mateus Dutra** (a partir de 2022) passam a exercer a direção de movimento, coreografia e assistência de direção cênica das principais óperas do TMRJ como *O Barbeiro de Sevilha*, *Carmen*, *I Pagliacci*, *O Caixeiro da Taverna*, *La Traviata*, *L'elisir d'amore*. sendo assistentes do Diretor Artístico da FTM.



Felipe Prazeres

REGENTE

Maestro titular da Orquestra Sinfônica TMRJ, *spalla* da Orquestra Sinfônica da UFRJ e da OPES desde 2001. Um dos criadores da Academia Juvenil, projeto educativo da OPES de orientação musical para jovens músicos de projetos sociais. De 2014 a 2018, foi maestro assistente de Isaac Karabtchevsky. É diretor artístico e co-fundador da orquestra Johann Sebastian Rio, principal orquestra de câmara do Rio de Janeiro. Esteve à frente de orquestras como a World Youth Symphony, na Itália, Orquestra Petrobras Sinfônica, Orquestra Sinfônica da Bahia, Orquestra Sinfônica da UFRJ, Orquestra Sinfônica Nacional (UFF) e Camerata SESI. Seu repertório inclui a música barroca, sinfonias e concertos clássicos, românticos e modernos, e música popular. Foi o primeiro regente a dirigir uma obra de Mahler com a Orquestra Sinfônica da UFRJ, orquestra com a qual também regeu *A Flauta Mágica*, de Mozart.



Marly Montoni

SOPRANO

Bacharel em canto pela Universidade Cruzeiro do Sul, aperfeiçoou-se com o tenor Antonio Lotti, com o baixo italiano Carlo Colombara e com o pianista Rafael Andrade. Estreou no Theatro Municipal de São Paulo em 2017 como Leonora em *Fidelio* de Beethoven, onde também foi Abigaille em *Nabucco*, de Verdi, Liú em *Turandot*, de Puccini, Aida em *Aida* de Verdi, nas estreias paulistanas do *Requiem* de Lloyd Weber e *Meia Lágrima*, de Bouny e como solista do oratório *El Niño*, de Adams. Foi protagonista em *Porgy and Bess* de Gershwin no Palácio da Artes de Belo Horizonte. No Theatro São Pedro participou de *O Espelho* de Antunes, como Eufrásia, *Fosca* (Gomes) e *Bodas no Monastério* (Prokofiev). Em 2014 foi Violet em *Blue Monday* de Gershwin no Festival de Ópera do Teatro da Paz em Belém. Em 2019 fez turnê por no interior de São Paulo com *Madama Butterfly*, cantando o papel título.



Foto Murilo Garrber



Marianna Lima

SOPRANO

Bacharel e Mestre em piano pela UFRJ, é orientada pela soprano Eliane Coelho. No TMRJ foi Nedda em *Pagliacci* de Leoncavallo, direção Menelick de Carvalho e regência Victor Hugo Toro (2023); Artemis de Nepomuceno em forma de concerto, regência Marcelo de Jesus (2022); Zuleida em *Condor* de C. Gomes, regência Luiz Fernando Malheiro e Giulietta em *Contos de Hoffmann*, regência Priscila Bomfim (2019). Em 2018 foi Amelia em *Baile de Máscaras* de Verdi, direção Pier Francesco Maestrini e regência Tobias Volkmann; cantou a *Missa da Coroação* de Mozart, regência Cláudio Cruz; em forma de concerto foi Isabella do poema sinfônico *Colombo* de C. Gomes, regência Roberto Duarte e no TMSP, protagonizou a *A Viúva Alegre* de Lehar, direção Miguel Falabella e regência Alessandro Sangiorgi; na Sala Cecília Meireles fez primeira audição nacional de *Sinfonia das Florestas*, de Ricardo Tacuchian, com a Orquestra Sinfônica Nacional da UFF, regência Tobias Volkmann.



Foto Dario Zalis

Lazlo Bonilla

TENOR

Bacharel em Canto e Mestre em Educação, Arte e História da Cultura, é formado pelo Ópera Estúdio da OSPA. Teve parte de sua formação na Espanha, com José Garcia-Quijada, e no Brasil com Eliane Sampaio e Eiko Senda. Vencedor do 1º Concurso de Canto Decápolis de Andrade, apresentou-se com o conjunto vocal Calíope em eventos no Brasil e exterior, destacando-se o VII Festival Internacional de Música Renacentista y Barroca Americana “Misiones de Chiquitos” (Bolívia); a temporada Goulbenkian de Música em Lisboa e o Festival de Música Sacra de Badajoz. Sua estreia operística foi como Turiddu em *Cavalleria Rusticana* com a Companhia de Ópera do RS, da qual é cofundador. Foi Danilo em *A Viúva Alegre*, Rinuccio em *Gian-ni Schicchi*, e com a OSPA: Alfredo em *O Morcego*, Canio em *I Pagliacci*, Rodolfo em *La Bohème* e solista no Concerto em Comemoração aos 250 anos de Porto Alegre e no *Réquiem* de Mozart com a Orquestra da ULBRA.

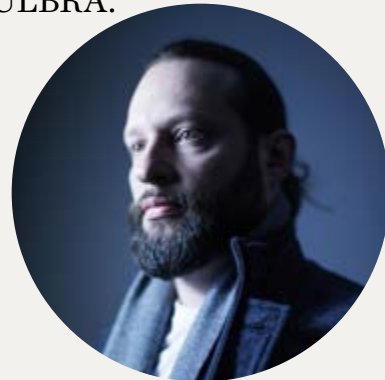


Foto Rafael Czamanski



Ivan Jorgensen

TENOR

Integra o Coro do TMRJ e se aperfeiçoa com Izabel Vivante. Com a OSB Ópera & Repertório atuou em *Il Re Pastore*, *Ariadne auf Naxos*, *Il Pirata*, *O Rapto do Serralho* e *The Rake's Progress*. No TMRJ merecem destaque suas atuações como solista no Concerto de Comemoração aos 80 anos do Coro do TMRJ, na Homenagem a Carlos Gomes e nos espetáculos: *Petite Messe Solenne*, *Rigoletto*, *Madama Butterfly*, *Norma*, *Billy Budd* – aclamado pela crítica como Novice; – e, ainda, em *Salomé*. Já atuou sob a regência de renomados maestros como Isaac Karabchetsky, Henrique Morelenbaum, Silvio Viegas, Eugene Kohn e Tiziano Severini, entre outros. Cantou Števa em *Jenůfa*, de Janáček, e Don José em *La tragédie de Carmen*, ambos no TMRJ, onde, foi solista na *Nona Sinfonia* de Beethoven e *Missa da Coroação*, de Mozart; e do concerto *Trilogia Tudor*, com o soprano Maria Pia Piscitelli.



Santiago Villalba

BARÍTONO

Com 19 anos ingressou o curso de Teoria do Teatro na UNIRIO e nos 3 anos seguintes compôs o elenco de dois grandes espetáculos do projeto Unirio Teatro Musicado. Em 2013 entrou para o time da Casa de Arte e Cultura Julieta de Serpa e do Teatro Cesgranrio, em shows e espetáculos musicais. Participou da *Ópera do Malandro*, *A Ratoeira* e *Gianni Schicchi* na UFRJ, *Sweeney Todd* pela cia Utópico, e *O Morcego* dirigido por Menelick de Carvalho. Em 2018 integrou seu primeiro elenco em *Romeu e Julieta* ao som de Marisa Monte, em 2019 *Ao Som de Raul Seixas*, *Merlin e Arthur*. Em 2021/2022 integrou o elenco de *Pinóquio*, opereta de Rescala pela Companhia PeQuod, e em 2023 esteve no primeiro elenco da ópera *Um Homem Amarelo* de Delvizio e foi Tom Jobim e Miele no espetáculo *Elis*, a musical dirigido por Dennis Carvalho. Hoje trabalha técnica e repertório lírico com Eduardo Álvares.





Flavio Mello

BARÍTONO

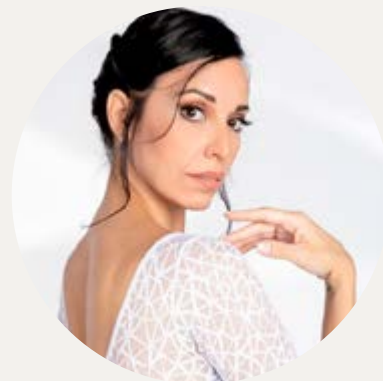
Membro da Associação Nacional de Professores de Canto dos Estados Unidos, bacharel em canto, licenciado em música e mestre pelo Programa de Mestrado em Ensino das Práticas Musicais da UNIRIO. Em 2021, publicou o livro *Antologia da Canção Brasileira/Brazilian Art Song Anthology* com Carol McDavit pela Mundo Arts Internacional na Espanha. Foi aluno da Academia de Ópera Bidu Sayão do TMRJ e cantou nas temporadas de 2016 a 2018. Foi Elviro em *Serse* e Polifemo em *Acis e Galatea* de Haendel; Spirit em *Dido e Enéias* de Purcell; Conte Robinson em *Il Matrimonio Segreto* de Cimarosa; Death em *Savitri* de Holst, Bob em *The Old Maid and the Thief* de Menotti; e o papel-título em *Gianni Schicchi* de G. Puccini. Ainda este ano, protagonizará o Boi na estreia da ópera *O Boi e o Burro no Caminho de Belém* de Tim Rescala no TMRJ.



Claudia Mota

PRIMEIRA BAILARINA TMRJ

Formada pela Escola Estadual de Dança Maria Olenewa, interpretou todos os primeiros papéis do repertório do BTM. Diplomada em Excelência da Técnica Cubana pelo *maître* Fernando Alonso, recebendo contrato para sua companhia em Cuba. Melhor Bailarina da América Latina pelo Conselho Latino-americano de Dança, Embaixadora da Cidade do Rio de Janeiro. Representa o Brasil em Galas Internacionais, ministra *masterclasses* e *workshops* no Brasil e no exterior. Madrinha Artística do Ballet Manguinhos. Bailarina Exclusiva da marca Só Dança. Fundadora e diretora da primeira agência de bailarinos brasileiros no Brasil, a CM Talents. Foi jurada técnica da Super Dança dos Famosos, na Rede Globo. Uma das maiores representantes da dança na América Latina, com sucesso de público, crítica e mídia. Representada por StageField Management.





Nicola Siri

ATOR

Natural de Gênova, filho de pai italiano e mãe brasileira. Em 1993 é convidado para a peça *O pequeno príncipe* num Festival de Teatro de Rua, em Roma se profissionaliza como ator em 1995. Em 2001 faz *Subterrâneos*, filme de José Eduardo Belmonte em Brasília, em 2002 na TV Globo faz o Padre Pedro na novela *Mulheres Apaixonadas*, participando de várias novelas. Participou dos seriados *Santo Forte*, *Magnífica 70* e *Sem Volta e Chuteira preta*. No cinema, atuou em *Diário de um novo mundo*, *Valsa para Bruno Stein*, *A casa verde*, *Nosso Lar*, *Meu país*, *A casa Elétrica*, *A Voz do Silêncio*, *El Diabolo Blanco*, *Quanto Basta (Tempero do chef)*, *Abestalhados 2*, *Estômago 2 - O Poderoso Chef (Kikito de Melhor Ator no Festival de Gramado de 2024)* e vai estrear *Ainda Somos os Mesmos* e curtas *De Glauber para Jirges*, *14-Bis* e *Só por hoje*. No teatro, protagonizou *Uma última cena para Lorca*, *Herói* e *Cenas de um Casamento*.



Cristiane Quintan Tereza Ubirajara Mateus Dutra

BAILARINOS

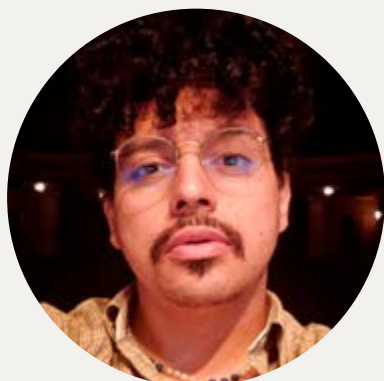




Fael Di Roca

CENOGRAFIA

Artista cênico lá das Minas Gerais; chegou ao Rio atrás do carnaval, se graduou em teatro, desde 2018 assina projetos de figurino e cenografia, e na folia permeia as fantasias artesanais e a adereçaria de esculturas e carros alegóricos. Bacharel em Artes Cênicas Indumentária (UFRJ) traz as experiências das quais participa: figurino em *A Flauta Mágica* e *O Elixir do Amor*; *Dom Quixote & Sancho Pança* (adereço); *Abismos*, *Trilogia Bíblica do Teatro da Vertigem* (caracterização), direção de arte de *Asfalto Selvagem*, *Melodrama*, *Sortilégio*, *Insetos*; coord. cenográfica de *Macunaíma* e cenografia de *Luz nas Trevas*. Integrou a Quadrienal de Praga 2019 com UBRUBU; fez os desfiles *Fala Maqueté! Sete Chaves de Exu* da Grande Rio, *Rosa Maria Egípcia* da Viradouro e *Um Defeito de Cor* da Portela. Na Roca espiralar, o canto da siriema de lá, o surdo e o violino dos lados de cá, epifania; o que será que ainda vem por aí?



Renan Garcia

FIGURINO

Figurinista, aderecista e peruqueiro. Graduado em Artes Cênicas - Indumentária pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, atua há mais de 10 anos no Carnaval carioca idealizando e desenvolvendo fantasias para as escolas e destaques das agremiações. Atualmente está encarregado da costura do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Dos trabalhos realizados para o TMRJ se destacam a série *Vozes Femininas*, onde executou os figurinos de *Pierrot Lunaire*; *Arianna a Naxos* e *Armida Abbandonata*, *Don Giovanni*, onde foi assistente de figurino e a recente ópera *Carmen*, onde foi figurinista assistente.





Isabella Castro

ILUMINADORA

Em 2018 formou-se em Cenografia e Indumentária pela UNIRIO onde foi aluna-pesquisadora de iluminação cênica, de 2015 a 2018 e concluiu o mestrado com pesquisa em iluminação cênica, em 2022. Desde 2022 integra o corpo técnico de iluminação do TMRJ como operadora de luz. Dentre os trabalhos recentes estão os desenhos de luz da *Suíte Brasileira* (Portugal, 2024), a participação no I Festival Oficina da Ópera, em 2023, com as óperas *Pagliacci*, *O Sonho de Edgard* e *O Caixeiro da Taverna*. Em 2023 fez os desenhos de luz de *Irmã Yerma*, *Menina Mojubá* e *Libertas*, em 2022 *A Menina Lua* e *Abrigo* (2021-22), a co-criação dos trabalhos *Por Detrás da Máscara* (2022), *CAMÕES aLive* (2020-2021) e o projeto de arte *Espaço Público não é Privada* (2019). Em 2017 fez o desenho de luz do espetáculo teatral *Arame Farpado*.



Jonas Soares

ILUMINAÇÃO

Formado pela Spectaculu - Escola Fábrica de Espetáculos em 2013. Participou do programa de capacitação Backstage to the Future realizado pelo British Council com profissionais britânicos e brasileiros em 2016. Realizou estágio de iluminação na ópera *Billy Budd* montada no TMRJ em 2013. Fez assistência de luz para Francisco Rocha, Renato Machado, Cesar de Ramires. Realizou shows e concertos no Teatro Prudential, Teatro Riachuelo, Teatro Noel Rosa, Centro Cultural Justiça Federal/RJ, Sesc Pompeia. Assinou a luz de shows de Fátima Guedes, Rosa Marya Colin e Rubens Karin. Em 2022 ingressou à equipe de electricista cênico do TMRJ, participando da montagem de todas as obras realizadas a partir desse período.

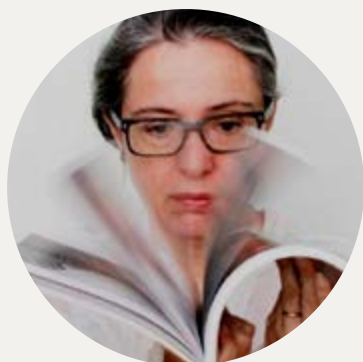




Carla Marins

DESIGN GRÁFICO

Desenhista Industrial pela PUC-Rio atua nos diversos campos do design em instituições culturais de grande porte. Coordenadora de Design do MAM-Rio entre 1997 e 2020 onde atuou no redesenho da marca, identidade visual, sinalização, criou as redes, site e coordenou as expografias das mostras do acervo e visitantes como MoMA, MoMA PS1, Stedelijk Museum, Fondation Alberto et Annette Giacometti, Cisneros Fontanals Art Foundation, Fundación Proa, Bienal de São Paulo, Itaú Cultural, entre outros. Responsável pelas peças gráficas da Cidade das Artes entre 2010 e 2014, atende o TMRJ desde 2015, a Fundação Iberê desde 2019 e a OSJRJ desde 2022. Prêmio ABERJE Melhor Mídia AudioVisual Região Sul do Brasil com o Ebook Fibrilab em 2021. Perita nomeada pela Justiça Federal em desenho industrial desde 2019, e, desde 2021 vinifica os @vinhosdocatete.





Bailarinos

Ana Clara Lyra, Ana Clara Fonseca, Fernanda Rodrigues, Gabriela Mendes, Giovanna Oliveira, Izabela Romanizio, Luiza Carpinteiro, Manoela Leopoldino, Rafaella Peres, Rayanna Goubran, Emanuel Vilas-Boas, Marcus Vinicius, Moisés Pepe (EEDMO), Vitor Valdisser, Abel Santana (EEDMO), Barbara Teles (EEDMO) e Enzo Lemos (EEDMO).





II Festival
Oficina da
ÓPERA

Música **Giacomo PUCCINI**
Libreto **Ferdinando FONTANA**

LEVILLI

ÓPERA-BALÉ



ATTO PRIMO

MONTANARI Evviva! Evviva! Evviva!

Evviva i fidanzati!

Evviva il babbo Guglielmo!

ANNA, GUGLIELMO E ROBERTO

Grazie... Grazie.

MONTANARI, MONTANARE

Dalla vecchia di Magonza

Roberto ereditò!

Era avara la mattina...

I tesori accumulati

son molti davvero!

Dunque povero stasera

Roberto partirà...

E a sposar la fidanzata

Ei ricco tornerà

Evviva! Evviva! Evviva!

Evviva i fidanzati!

Gira!...gira!...gira!...

Balza!... gira!...balza!...

La musica freme e delira,

La danza sospinge ed incalza.

Gira! Balza!

Balza! Gira!

Oh, volano rapide l'ore

Se il piede alla danza è leggier!

Il ballo è il rival dell'amore

E il cuore fa batter davvero!

Gira!...gira!...gira!...

Balza!... gira!...balza!...

PRIMEIRO ATO

Floresta Negra, Alemanha, época indeterminada.

CAMPONESES Viva! Viva! Viva!

Viva os noivos!

Viva papai Guilherme!

ANA, GUILHERME E ROBERTO

Obrigado! Obrigado!

CAMPONESES, CAMPONESAS

Roberto é o herdeiro

da velha de Maguncia!

Era avarenta a madrinha...

são muitos, de verdade,

os tesouros acumulados!

Por isso, como pobre, esta noite

Roberto partirá...

porém rico voltará

para casar-se com sua noiva.

Viva! Viva! Viva!

Viva os noivos!

Gira!... Gira!... Gira!...

Pula! Gira!... Pula!

A música arrebatada e faz delirar,
a dança incita e acelera.

Gira!.. Pula!

Pula!... Gira!

Oh, voam rápidas as horas

se bailamos com o pé ligeiro!

A dança é rival do amor...

Faz que palpitem os corações

Gira!... gira!... gira!...

Pula!... igira!... iPula!...



ALCUNI Ohe... Babbo Guglielmo!...
Venite voi pure a danzar.

GUGLIELMO Ebben, perchè no ?...
Poffar mio!
Son vecchio, ma in gambe so star!

MONTANARI Gira!...gira!...gira!...
Balza!... gira!...balza!...

ANNA Se come voi piccina io fossi,
o vaghi fior, sempre, sempre
vicina potrei stare al mio amor.
Allor dirgli potrei:
"Io penso sempre a te!"
Ripeter gli vorrei:
"Non ti scordar di me!"
Voi, di me più felici,
Lo seguirete, o fior;
Per valli e per pendici
Seguirete il mio amor...
Ah, se il nome che avete
Menzognero non è,
Al mio amor ripetete:
"Non ti scordar di me! "

ROBERTO Ah!... Ah!... T'ho colta!...

ANNA Tu!...

ROBERTO Grazie, Anna mia...
Ma un più gentil ricordo
Io chiederti vorrei...

ANNA Quale?...

ROBERTO Un sorriso...

ALGUNS Eih!.. Papai Guilherme!..
Venha você também dançar!

GUILHERME Muito bem, por que não?
Vão ver!
Sou velho, porém sei mexer as pernas!

CAMPONESES Gira!... gira!... gira!..
Pula!... gira!... pula!...

ANA Se eu fosse pequena como vocês,
oh belas flores, sempre, sempre
poderia estar perto do meu amor.
Então poderia dizer-lhe:
"Estou sempre pensando em ti!"
Poderia repetir-lhe:
"Não te esqueças de mim!"
Vos, mais felizes que eu,
o seguireis, oh flores;
Por vales e encostas
seguireis o meu amor..
Ah, se o vosso nome
não é mentiroso,
repetis ao meu amor:
"Não te esqueças de mim!"

ROBERTO Ah! Ah, te peguei!

ANA Você!

ROBERTO Obrigado, querida Ana.
Mas eu gostaria de te pedir
uma lembrança mais doce...

ANA Qual?...

ROBERTO Um sorriso...



Non esser, Anna mia, mesta sì tanto;
Passeran pochi giorni e tornerò.

ANNA Io tento invan di trattenere il
pianto...
Ho una tristezza che vincer non so...
Foschi presagi mi turban la mente...
Mi par ch'io non ti debba più veder...

ROBERTO Anna!...

ANNA Stanotte sognai
che morente t'attendevo...

ROBERTO Suvvia!... Quali pensier !
Pensa invece ai dì lieti
che il destino ci promette,
benigno al nostro amor!...

ANNA Ma... m'ami tu davver?...

ROBERTO Mio cherubino,
Perchè dell'amor mio dubiti ancor?
Tu dell'infanzia mia
I giuochi dividesti e le carezze;
Da te soave e pia
Imparai della vita le dolcezze;
Ero povero, e tu l'affetto mio
Più d'ogni ricco volesti pregiar...
Ah... dubita di Dio...
Ma no, dell'amor mio non dubitar !
Io t'amo!... Io t'amo!

ANNA Dolci e soavi accenti,
Deh vi scolpite nel mio mesto cor,
E nei foschi momenti
Dell'attesa alleviate il mio dolore!

Não fiques tão triste, querida Ana;
em poucos dias estarei de volta.

ANA Em vão tento conter as lágrimas...
Tenho uma tristeza que não consigo
vencer...
Escuros presságios me turvam a mente.
Parece que eu não devo mais te ver.

ROBERTO Ana!...

ANA Esta noite sonhei
que, moribunda, te esperava...

ROBERTO Chega! Que ideia!
Pensa, ao contrário, nos dias felizes
que o destino nos promete,
benévolo com nosso amor.

ANA Mas... tu me amas de verdade?...

ROBERTO Anjo meu, por que
segues duvidando do meu amor?
Você dividiu as alegrias e as carícias
de minha infância;
de ti, doce e piedosa, aprendí
a doçura da vida;
eu era pobre mas gostaste mais do
meu afeto do que o de qualquer rico.
Ah! Duvides de Deus...
Mas não duvides do meu amor!
Te amo! ... Te amo!

ANA Doces e suaves palavras,
Que se gravem no meu aflito
coração, e nos momentos sombrios
da espera, alivia minha dor!



Dolci e soavi accenti, il labbro mio
Oh quante volte vi dee mormorar:
"Ah, dubita di Dio...
"Ma no, dell'amor mio non dubitar !
"Io t'amo!... lo t'amo! "

MONTANARI Presto!... Presto!...
In viaggio!
È l'ora di partir!

ALCUNI MONTANARI
Pria che il giocondo raggio
Del sole abbia a svanir si parta!...

ROBERTO Anna, coraggio!

ANNA Io mi sento morir!

ALCUNI MONTANARI
Della foresta al limite
Noi verremo con te...

ROBERTO Padre mio, benediteci!...

GUGLIELMO Tutti qui intorno,
intorno a me...
Angiol di Dio, che l'ali
Rivolgi al ciel stasera,
Reca questa preghiera
Al trono del Signor:
"Sia propizio il cammino
"Ad ogni pellegrino;
"Sorrivano ai mortali
"I bei sogni d'amor!"

TUTTI Angiol di Dio, che l'ali
Rivolgi al ciel stasera,

Doces e suaves palavras,
quantas vezes sussurraram meus lábios!
"Ah! Duvides de Deus...
Mas não do meu amor!
Te amo!... te amo!"

CAMPONESES Rápido!... Rápido!
Olha a viagem!
Está na hora de partir!

ALGUNS CAMPONESES
Tens de partir antes que o
alegre raio de sol desapareça!

ROBERTO Ana, ânimo!

ANA Me sinto morrer!

ALGUNS CAMPONESES
Te acompanhamos até
o limite do bosque...

ROBERTO Pai, a benção!

GUILHERME Ajoelhem-se todos aqui, ao
meu redor...
Anjo de Deus, esta noite,
dirige tuas asas para o céu,
levando esta oração
ao trono do Senhor...
"Seja propício o caminho
a cada peregrino;
que sorriam aos mortais
os belos sonhos de amor!"

TODOS Anjo de Deus, esta noite,
dirige tuas asas para o céu,



Reca questa preghiera
Al trono del Signor
"Sia propizio il cammino
"Ad ogni pellegrino;
"Sorrivano ai mortali
"I bei sogni d'amor! "

ROBERTO Padre... Anna... Addio!...

**GUGLIELMO, ANNA, MONTANARI E
MONTANARE** Addio, Roberto!

TUTTI Addio!

levando esta oração
ao trono do Senhor...
"Seja propício o caminho
a cada peregrino;
que sorriam aos mortais
os belos sonhos de amor!"

ROBERTO Pai.. Ana... Adeus!

**GUILLERMO, ANA, CAMPONESES E
CAMPONESAS** Adeus, Roberto!

TODOS Adeus!

INTERMEZZO

Prima parte: L'Abbandono

IL NARRATORE Di quei giorni a
Magonza una sirena
I vecchi e i giovinetti affascinava.
Ella trasse Roberto all'orgia oscena
E l'affetto per Anna ei vi obliava.
Intanto, afflitta da ineffabile pena,
La fanciulla tradita lo aspettava.
Ma invan l'attese... Ed al cader del
verno
Ella chiudeva gli occhi al sonno
eterno.

INTERMEDIO

Primeira parte: o abandono

O NARRADOR Naqueles dias em
Mogúncia, uma sereia
enfeitiçava jovens e velhos.
Ela atraiu Roberto à orgia obscena
que ali esqueceu seu amor por Ana.
Entretanto, presa por uma dor indizível,
a jovem traída o esperava.
Mas o esperou em vão... e ao chegar
o inverno
ela fechou seus olhos num sono
eterno.



CORO DI DONNE Come un giglio reciso
Nel feretro ella giace!
Raggio di luna è il pallor del suo
viso...
O pura virgo, requiesce in pace!...

Seconda parte: La Tregenda

IL NARRATORE V'è nella Selva Nera
una leggenda
Che delle Villi la leggenda è detta
E ai spergiuri d'amor suona
tremenda.
Se muor d'amore qualche giovinetta
Nella selva ogni notte la tregenda
Viene a danzare, e il traditor vi
aspetta;
Poi, se l'incontra, con lui danza e ride
E, colla foga del danzar, l'uccide.
Or per Roberto venne un triste
giorno.
Dalla sirena in cenci abbandonato
Egli alla Selva pensò far ritorno,
E questa notte appunto ei v'è
tornato.
Già nel bosco s'avanza; intorno,
intorno
Riddan le Villi nell'aer gelato...
Ei, tremando di freddo e di paura,
È già nel mezzo della Selva oscura.

CORO DE MULHERES Como um lírio
cortado jaz em seu ataúde.
A palidez de seu rosto é um raio de
lua...
Oh virgem pura, descansa em paz!...

Segunda parte: o Sabá

O NARRADOR Há na Floresta Negra
uma lenda
conhecida como a lenda das Villis
e que soa terrível aos perjuros do
amor.
Se morre de amor uma jovem,
na floresta todas as noites o sabá
é dançado à espera do traidor.
Depois, se o encontram dançam e
riem com ele
e, com o ardor do bailar, o matam.
Agora chega um triste dia para
Roberto.
Abandonado em farrapos pela sereia
pensou em voltar à Floresta,
e justo nesta noite regressou.
Já avança pelo bosque, ao seu redor
riem as Villis no ar gelado.
Ele, tremendo de frio e de medo,
está já no meio da selva escura.



ATTO SECONDO

GUGLIELMO No, possibil non è che
invendicata
Resti la colpa sua.
Vivea beata e tranquilla
al mio fianco la mia dolce figliola,
Ed egli venne... e, colla sua parola,
D'amor le smanie in lei destò...
Chi, dunque,
O scellerato, l'amor tuo ti chiese?
Quali orribili offese
T'abbiam mai fatto noi
Per uccider quell'angelo,
E agli estremi miei giorni
Serbar cotanta angoscia?
No, possibil non è che invendicata
Resti colpa sì grande!
Anima santa della figlia mia,
Se la leggenda delle Villi è vera,
Deh non esser con lui, qual fosti, pia...
Ma qui l'attendi al cader della sera...
S'io potessi saperti vendicata
Lieto saluterei l'ultimo dì...
Ah, perdona, o Signor, l'idea spietata
Che dal mio cor, che sanguina, fuggì...

LE VILLI Ei giunge!
Anna!... Anna!... Anna!...
Di morte alla condanna,
Alla vendetta - che qui l'aspetta,
Ei viene il traditor
Eccolo... Ei s'avvicina...
Su... Dannato... Cammina!...

SEGUNDO ATO

GUILHERME Não, não é possível
que seu crime fique sem vingança.
Vivia feliz e tranquila
ao meu lado, minha doce filha.
Então chegou ele e, com suas
palavras, despertou nela o frenesi do
amor.... Quem, desgraçado,
quem pediu teu amor?
Que horríveis ofensas
te fizemos para matar aquele anjo,
e levar tanta angústia
ao final dos meus dias?
Não, não é possível que sem vingança
Fique culpa tão grande!
Alma santa de minha filha,
se a lenda das Villis está certa,
não sejas com ele como fostes,
misericordiosa...
Mas aqui espera-o ao cair da tarde.
Se pudesse saber-te vingada
feliz saudaria o meu último día.
Ah, perdoa, Senhor, a ideia desumana
saída do meu coração
ensanguentado.

AS VILLIS Ele chega!
Ana! Ana! Ana!
Da condenação à morte,
da vingança, que aqui o espera,
Chega o traidor!
Ei-lo... já se aproxima!...
Vamos... condenado... caminha!



ROBERTO Ecco la casa...
Dio, che orrenda notte!
Strane voci m'inseguono...
Le Villi... Evvia!...
Son fole
No, delle Villi - me non perseguita
La vendetta fatal!
Tu sol m'insegui, - rimorso!...
Vipera infernal!
Tu sol m'insegui, - rimorso!...
Vipera dal veleno infernal!
Torna ai felici dì
Dolente il mio pensier...
Ridean del maggio i fior,
Fioria per me l'amor...
Or tutto si coprì
Di lugubre mister
Ed io non ho nel cuor
Che tristezza e terror!
Forse ella vive!...
Bussiam!
Qual brivido Mi colse!...
Invan Di quella soglia
tentai sul limite levar la man!

CORO DI VILLI Su... Dannato, cammina!

ROBERTO Pur d'intendere parmi
Davvero un canto funebre
O sommo Iddio! Del mio cammino,
Del mio destino, questa è la meta...
Fa che il perdono la renda lieta...
Un solo istante...
E poi morirò!

ROBERTO Aqui está a casa.
Deus, que noite horrível!
Me seguem vozes estranhas...
As Villis... iora!
São loucuras!
Não, das Villis não me persegue
a vingança fatal!!
Só me segues tu, - remorso!
Víbora infernal!
Só me segues tu, - remorso!
Víbora de veneno infernal!
Meu pensamento doente
volta aos dias felizes...
Quando riam as flores de maio
e o amor florescia para mim...
Agora tudo se cobriu
de um lúgubre mistério
e no meu coração só há
tristeza e terror.
Talvez ela viva!...
Vamos bater!
Que calafrios me percorrem!
Em vão tentei levantar a mão
No limite daquele portal!

CORO DE VILLIS Vamos! Condenado,
caminha!

ROBERTO Parece-me escutar
um canto fúnebre
Oh, Deus poderoso! Do meu caminho,
do meu destino, esta é a meta...
Faz que o perdão me dê a felicidade
de um só instante...
e depois morrerrei!



CORO DI VILLI Su!... Cammina!...
Cammina!...

ROBERTO Pregar non posso!...
Ah, maledetto il dì
Che andai lontan di qui!...
E maledetta sia la tua bellezza,
O cortigiana vil...
Per te, quaggiù, sofferse ogni
amarezza
L'angiolo più gentil
Tu corrompesti la mia Giovinezza
Ad un verme simil!
Maledetta in eterno! Maledetta!

CORO DI VILLI Cammina! Cammina!
Cammina!

VOCE DI ANNA Roberto!...

ROBERTO Ciel!

ANNA Roberto!

ROBERTO La sua voce!
Dunque spento non sei, dolce amor mio!

ANNA Io non son più l'amor...
Son la vendetta!

ROBERTO Gran Dio!... Gran Dio!...

ANNA Ricordi quel che dicevi
nel mese dei fiori?
Tu dell'infanzia mia
I giuochi dividesti e le carezze...
Da te soave e pia

CORO DE VILLIS Vamos! Caminha!...
caminha!

ROBERTO
Não posso rezar!
Ah, maldito seja o día,
em que me fui daqui!
Maldita seja tua beleza,
oh vil cortesã!...
Por ti, aqui sofreu amargamente
o anjo mais gentil.
Tu corrompeste a minha Juventude
A este verme!
Maldita sejas eternamente! Maldita!

CORO DE VILLIS Caminha! Caminha!
Caminha!

VOZ DE ANA Roberto!...

ROBERTO Céus!...

ANA Roberto!

ROBERTO Sua voz!
Então não estás morta, meu doce amor!

ANA Já não sou mais o amor...
Sou a vingança!

ROBERTO Deus meu!... Deus meu!

ANA Recordas aquilo que dizias
no mês das flores?
Você dividiu as alegrias e as carícias de
minha infância;
de ti, doce e piedosa, aprendí



Imparai della vita le dolcezze...
Ero povero... E tu l'affetto mio
Più d'un ricco volesti pregiar...
Ah, dubita di Dio,
Ma no, dell'amor mio, non dubitar
Io t'amo!... Io t'amo!...
Io t'amai... Tu mi tradisti...
Io ti attesi... e non venisti...
Ma è tremendo dolore
In silenzio soffrir!
Senza speranza in cuore
Mi facesti morir...

ROBERTO La scordai, l'ho tradita,
e per me perdé la vita.
Ah! È tremendo il dolore
che mi tocca soffrir!
Col rimorso nel cuore
io mi sento morir!

SPIRITI Qui noi t'aspettiamo traditor...
Da noi non attender pietà!

SPIRITI, VILLI Chi in vita fu sordo
all'amor In morte perdono non ha...
Traditor! T'aspettiam!
Gira! Balza!... Gira! Balza !

ROBERTO Anna... Pietà!...

ANNA Sei mio!

SPIRITI, VILLI Osanna!... Osanna!...
Osanna!...

GUGLIELMO È giusto Iddio!...

FINE DELL'OPERA

a doçura da vida;
eu era pobre mas quiseste apreciar mais
o meu afeto do que o de qualquer rico.
Ah! Duvides de Deus...
Mas não duvides do meu amor!
Te amo! ... Te amo!"
Te amei... Tu me traíste.
Te esperei... Tu não vieste.
Mas é uma dor tremenda
sofrer em silêncio!
Me fizeste morrer
sem esperança no coração!...

ROBERTO A esqueci, a traí,
e por mim perdeu a vida.
Ah, é tremenda a dor
que tenho de sofrer!
Com o remorso no coração
sinto-me morrer!

ESPÍRITOS Aqui te esperamos, traidor!
Não esperes compaixão de nós!

ESPÍRITOS, VILLIS Quem em vida foi
surdo ao amor na morte não recebe o
perdão!... Traidor, te esperamos!
Gira! Pula! Gira! Pula!

ROBERTO Ana... piedade!...

ANA És meu!

ESPÍRITOS, VILLIS Hosanna!... Hosanna!...
Hosanna!

GUILLERMO Deus é justo!...

FIM DA ÓPERA



40

AATM

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS
DO TEATRO MUNICIPAL

anos de arte e cultura

Você participa e o Theatro Municipal aplaude!

Você pode doar seu imposto de renda para o Theatro Municipal do Rio de Janeiro e apoiar a Temporada Artística.

A Lei Federal de Incentivo a Cultura dá o benefício da restituição em 100% do valor doado no modelo completo. A doação é até 6% do valor do seu imposto devido.

Como fica o meu Imposto de Renda? É fácil!

NO CASO DE IMPOSTO A PAGAR

IMPOSTO DE RENDA	COM DOAÇÃO	SEM DOAÇÃO
IMPOSTO DEVIDO	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00
IMPOSTO RETIDO NA FONTE	R\$ 8.000,00	R\$ 8.000,00
RESULTADO ANTES DA DOAÇÃO	R\$ 2.000,00 a pagar	R\$ 2.000,00 a pagar
DOAÇÃO DE ATÉ 6% DO IR DEVIDO	R\$ 600,00	—
RESULTADO APÓS DOAÇÃO	R\$ 1.400,00 A PAGAR	R\$ 2.000,00

NO CASO DE IMPOSTO A RESTITUIR

IMPOSTO DE RENDA	COM DOAÇÃO	SEM DOAÇÃO
IMPOSTO DEVIDO	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00
IMPOSTO RETIDO NA FONTE	R\$ 8.000,00	R\$ 8.000,00
RESULTADO ANTES DA DOAÇÃO	R\$ 2.000,00 restituição	R\$ 2.000,00 restituição
DOAÇÃO DE ATÉ 6% DO IR DEVIDO	R\$ 600,00	—
RESULTADO APÓS DOAÇÃO	R\$ 2.600,00 restituição	R\$ 2.000,00 restituição

Informações e doações em contato.aatmrj@gmail.com



FUNDAÇÃO TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

PRESIDENTE **Clara Paulino**

VICE-PRESIDENTE **Maria Thereza Fortes** | CHEFE DE GABINETE **Bárbara Ottero**
| DIRETOR ARTÍSTICO **Eric Herrero** | MAESTRO TITULAR OSTM **Felipe Prazeres** |
MAESTRO TITULAR DO CORO **Cyrano Sales** | MAESTRA PREPARADORA **Priscila Bomfim** |
REGENTE DO BALLET interino e DIRETOR DA ESCOLA ESTADUAL DE DANÇA MARIA OLENEWA **Hélio Bejani** |
DIRETORA OPERACIONAL E TÉCNICA **Adriana Rio Doce** | MAESTRO COLABORADOR **Jésus Figueiredo**

DIRETORIA ARTISTICA

DIRETOR ARTÍSTICO **Eric Herrero** | ASSESSOR ESPECIAL DE PROGRAMAÇÃO **Eduardo Pereira** |
ASSESSOR ESPECIAL DE ELENCO **Marcos Menescal** | CHEFE DA DIVISÃO DE ÓPERA **Bruno Furlanetto** |
PESQUISA E EDIÇÃO DOS PROGRAMAS **Jayme Soares Chaves** | ASSISTENTES **Bruno Fernandes, Mateus Dutra** |
ESTAGIÁRIO **Allan Gomes** | ARQUIVO MUSICAL **Ivan Paparguerius** chefe | ENCARREGADOS **Neder Nassaro e Kelvin Keco** |
MUSEÓLOGA **Maria Clara Cunha** | ESTAGIÁRIO **Dário Rocha**

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO **Marietta Trotta** chefe, **Gabriel Mendes, Felipe Chiarelli, Daniel Alexandre, Alex Lourenço, Carolina Passos, Bruna Teixeira** |
ASSESSORIA DE IMPRENSA **Cláudia Tisato** | DESIGNER **Rodrigo Cordeiro das Chagas, Gabriela Zava** |
ASSESSORIA JURÍDICA **Guilherme Alfradique Klausner, Bernardo Tebaldi** | ESTAGIÁRIAS **Luiza Lamblet de Oliveira Salles, Livia França de Barros** |
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO **Raquel Villagrán** chefe, **Carolina Oliveira, Joice Oliveira, Bárbara Xavier, Livia Martins** | ASSESSORIA DA PRESIDÊNCIA **Felipe Santos, Helene Nascimento Velasco, Wallace Maia, Naida Queiroz, Jackson Fernando Barbosa Gonçales, Marcela Guimarães Barbosa da Silva** |
SECRETÁRIA DA PRESIDÊNCIA **Betina Figueiredo** | EDUCATIVO **Angela Stelitano, Antônio Herrera, Gabriela Motta, Lidiane Moço, Thamires Caccavalli** | ESTAGIÁRIOS **Matheus Freitas, Thamires Arêde** | SALA MÁRIO TAVARES **Leonardo Martins, Ludoviko Vianna e Rayana de Castro** | ESTAGIÁRIA **Priscila Manso**



DIRETORIA OPERACIONAL E TÉCNICA

DIRETORA OPERACIONAL E TÉCNICA **Adriana Rio Doce** | COORDENAÇÃO DE FIGURINO / PRODUÇÃO **Viviane Barreto** | COORD. DE PRODUÇÃO **Izabel de Vilhena** | PRODUTORES OPERACIONAIS **Cláudia Marques, Simone Lima** | PRODUTOR COMPRADOR **Yuri Chiochetta** | ASSISTENTE DE PROJETOS **Anna Julia Bernardo** | ASSIST. ADM. TÉCNICA **André Luiz Santana** | COORD. DE PALCO **Nilton Farias, Manoel dos Santos, Marcelo Gomes e Daniel Salgado** | CAMAREIRAS **Leila Melo** chefe, **Vera Matias, Joice Assis, Cassia de Souza, Isabela Freitas** | CONTRARREGRAS **Francisco Almeida e Beatriz Fontoura** | MAQUINISTAS **José de Sant'anna** encarregado, **Antônio Figueiredo, Antônio da Silva, Cesar Cley, Flavio Azevedo, Jorge Antunes, Guaracy Lima, Ronaldo Goiti, Damião Santana, Cláudio Lucio, Renato Goiti, Elias de Jesus** | ELETRICISTAS CÊNICOS **Noel Loretti** encarregado, **Fabiano Brito, Paulo Ignácio, Ricardo Brito, Vitor Terra, Rosimar Lima, Pablo Souza, Jonas Soares, Jonas Ávila, Rafael Rego, Renato Lima, Diego Peixoto** | OPERADORES DE LUZ **Daniel Ramos, Jairo Martins, Paulo Ornellas e Isabella Castro** | OPERADORES DE SISTEMA WB **Wilson Junio** encarregado e **Samuel Fernandes** | OPERADOR DE SOM **Neemias da Luz e Wlamir Rocha** | ADEREÇO DE FIGURINO **Penha Maria de Lima e Taísa Magalhães** | PERUCARIA **Renan Garcia e Regina Guimarães** | VISAGISTA **Ulisses Rabelo** | MODELISTA **Karine Amorim** | COSTUREIRAS **Iramar Alves, Sueli Borges, Carolina Lima, Matheus Tertuliano**

CENTRAL TÉCNICA DE PRODUÇÕES

INHAÚMA ADMINISTRAÇÃO **José Galdino** | ASSIST. ADM. **Diego Antônio Silva, Claudenir de Souza e Celso de Carvalho** | ADEREÇO DE CENA **Edson Silvério, Jonas Carvalho** | CARPINTARIA **Geraldo dos Santos, Fabrício Gomes** | CONTRARREGRA **Elvis da Silva, Francisco Ferreira** | CENOGRAFIA **José Medeiros** encarregado, **Elias dos Santos** | CORTINA E ESTOFAMENTO **Nilson Guimarães e Renilson Ribeiro** | GUARDA ROUPA **Sergio Pereira da Silva, Florisvaldo Evangelista, Elton de Oliveira e José Carlos dos Santos** | SERVIÇOS GERAIS **Cristiano Felix**



ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

DIRETORIA **Aryne Abud, Mayara Faria** | DIVISÃO DE ORÇAMENTO E FINANÇAS **Angela Mendes** chefe, **Carla Monica da Silva Santos Borges, Danilo Oliveira Martins da Silva, Marcus Vinicius de Araújo dos Santos** | DIVISÃO DE INFORMÁTICA **Marcio Ferreira Angelo, José Eliomax Pereira Mariano** | DIVISÃO DE MATERIAL, PATRIMÔNIO E SERVIÇOS, **Camila Medeiros** chefe, **Clayton Azevedo, Eliane Ribeiro Barbosa, Elton de Souza Santos, Fernanda Santos de Souza Ayres, Maria Augusta Henrique Oliveira, Maria Patrícia Ribeiro Fragozo, Vanessa da Silveira Gonçalves dos Santos, Endrius Vinicius Viana, Osvanildo Medeiros de Andrade** | DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS **Tânia Montovani** chefe, **Alex Machado e Solange Rocha** chefes de serviço, **Priscila Castelo Branco, Yara Tito** | DIVISÃO DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E MANUTENÇÃO **Ednaldo Menezes** (encarregado da Brigada de Incêndio), **Alex Ribeiro** encarregado, **Ademas Goulart Pacheco Júnior, Aécio de Oliveira, Alan Carvalho, Alberto da Silva, Alberto Souza, Alexandre Costa, Alexandre Sousa, Antônio de Oliveira, Claudia Maria Correa Fernandes, Claudio Correa Bezerra, Emmanuel Reis, Fernanda Zucolloto, Flavio Ribeiro, Glaucio Ribeiro de Oliveira, Jamerson Carvalho de Souza, Jean da Silva, Jefferson da Cruz, Johnattan Lisboa Soares, Jorge da Cruz, Lucio Mauro Rufino, Luiz Carlos Sardinha, Luiz Carlos Gonçalves, Luiz Claudio Estevam, Luiz Guilherme de Jesus Costa, Marcos Serafim, Natalia Ferreira Godinho, Ricardo de Paula Goulart, Roberto Feliciano, Rodolfo Sousa, Tania Martins, Tiago Dias, Ronnie Leite Ederli** | DIVISÃO ADMINISTRATIVA **Marcelo Cruz Mira** chefe, **Paulo Couto, Felipe Lemos, Kaique Jerônimo** estagiário e **Rayana Castro** | INFORMAÇÕES **Giliana Sampaio e Silva, Vanessa Calixto** | BILHETERIA **Ronan Marins** chefe, **Ana Paula dos Santos** supervisão, **Jaqueline Brandão, Jorge Luiz Braga** | RECEPÇÃO **Adilson Santos, Andre Gomes, Claudia Ribeiro, Giuliano Coelho, Halllayne Souza, Leandro Matos, Mario Jorge Torres, Nicolas Rodrigues, Rayane Silva, Robson Ferreira, Thiago da Silva, Ronan Souza, Zulena Cunha.**



BALLET

DIREÇÃO Hélio Bejani

MAÎTRE **Jorge Texeira** | COORD. DO CORPO ARTÍSTICO **Marcella Gil** | ASSIST. DE CORPO ARTÍSTICO **Allan Carvalho, Leomir Franklin** | ENSAIADORES **Áurea Hämmerli, Celeste Lima, Mônica Barbosa, Hélio Bejani, Jorge Texeira** | PROFESSORES **César Lima, Manoel Francisco, Marcelo Misailidis, Nora Esteves***, Ronaldo Martins, Teresa Augusta** | BAILARINOS PRINCIPAIS/PRIMEIROS BAILARINOS **Ana Botafogo, Áurea Hämmerli, Claudia Mota, Juliana Valadão, Márcia Jaqueline, Cícero Gomes, Filipe Moreira, Francisco Timbó, Paulo Rodrigues**** | PRIMEIROS SOLISTAS **Cristiane Quintan, Fernanda Martiny, Priscila Albuquerque*, Priscilla Mota, Alef Albert, Edifranc Alves, Joseny Coutinho, Rodrigo Negri** | SEGUNDOS SOLISTAS **Carla Carolina, Melissa Oliveira, Rachel Ribeiro, Vanessa Pedro, Anderson Dionísio, Carlos Cabral, Ivan Franco, Paulo Ricardo, Santiago Júnior, Saulo Finelon, Wellington Gomes*** | BAILARINOS **Aloani Bastos, Ana Flávia Alvim, Ana Paula Siciliano, Bianca Lyne, Diovana Piredda, Eugênia Del Grossi, Flávia Carlos, Gabriela Cidade, Isa Mattos, Jessica Lessa, Julia Xavier, Karin Schlotterbeck, Katarina Santos, Laura Prochet, Liana Vasconcelos, Lourdes Braga*, Manuela Roçado, Marcella Borges, Margarida Mathews, Margheritta Tostes*, Marina Tessarin, Marjorie Morrison, Nina Farah, Olivia Zucarino, Regina Ribeiro, Rita Martins, Shirley Pereira Sueli Fernandes, Tabata Salles, Tereza Cristina Ubirajara, Zélia Iris. Alyson Trindade, Glayson Mendes, José Ailton, Luíz Paulo, Mauro Sá Earp, Michael William, Raffa Lima*, Roberto Lima, Rodolfo Saraiva, Rodrigo Hermesmeier, Sérgio Martins** | ASSIST. ARTÍSTICO **Gelton Galvão, Irene Orazem** | PIANISTAS **Gelton Galvão, Gladys Rodrigues, Itajara Dias, Valdemar Gonçalves** | COREÓLOGA **Cristina Cabral** | PRODUÇÃO **Inês Schlobach** | PESQUISA E DIVULGAÇÃO **Elisa Baeta** | ASSIST. DE CENOGRAFIA **Renê Salazar*** | MÉDICO **Danny Dalfeor** | FISIOTERAPEUTA **Roberta Lomenha** | BAILARINOS CEDIDOS **Bárbara Lima, Bruno Fernandes, Cristina Costa, Deborah Ribeiro, Élide Brum, João Carvalho, Karina Dias, Márcia Faggioni, Mateus Dutra, Norma Pinna, Paulo Ernani, Renata Gouveia, Renata Tubarão, Rosinha Pulitini, Sabrina German, Viviane Barreto**



ORQUESTRA SINFÔNICA

MAESTRO TITULAR **Felipe Prazeres**

1º VIOLINOS **Ricardo Amado** spalla, **Carlos R. Mendes** spalla, **Daniel Albuquerque** spalla, **Andréa Moniz**, **Antonella Pareschi**, **Fernando Matta**, **William Doyle**, **Erasmoo Carlos F. Junior**, **Suray Soren**, **Maressa Carneiro**, **Nataly Lopez**, **Ruda Issa**, **Sérgio Neto**, **Ana Carolina Rebouças**, **Guilherme Cendretti** | 2º VIOLINOS **Marluce Ferreira***, **Márcio Sanches**, **Camila Bastos Ebendinger**, **Ricardo Menezes**, **Tamara Barquette**, **Thiago Lopes Teixeira**, **Flávio Gomes**, **Pedro Henrique Amaral**, **José Rogério Rosa**, **Glauco Fernandes** | VIOLAS **José Volker Taboada***, **Denis Rangel**, **Gabriel Vailant**, **Diego Paz**, **Luiz Fernando Audi**, **Carlos Eduardo Santos**, **Lígia Fernandes** | VIOLONCELOS **Marcelo Salles***, **Pablo Uzeda**, **Claudia Grosso Couto**, **Fábio Coelho**, **Marie Bernard**, **Eduardo J. de Menezes**, **Lylian Moniz**, **Nayara Tamarozi**, **Matheus Pereira** | CONTRABAIXOS **José Luiz de Souza***, **Tony Botelho**, **Matheus Tabosa**, **Miguel Rojas**, **Breno Augusto**, **Leonardo de Uzeda** | FLAUTAS/FLAUTIM **Eugênio Kundert Ranevsky***, **Sofia Ceccato**, **Sammy Fuks**, **Felipe Arcanjo** | OBOÉS/CORNE INGLÊS **Janaína Botelho***, **Adauto Vilarinho**, **João Gabriel Sant`Anna** | CLARINETES/CLARONE **Moisés A. dos Santos***, **Marcos Passos**, **Vicente Alexim** | FAGOTE/CONTRAFAGOTE **Márcio Zen***, **Gabriel Gonçalves** | TROMPAS **Daniel Soares***, **Ismael de Oliveira**, **Francisco de Assis**, **Eduardo de Almeida Prado**, **Jonathan Nicolau** | TROMPETES **Jailson Varelo***, **Jessé Sadoc**, **Wellington Moura**, **Tiago Viana**, **Bianca Santos** | TROMBONES **Adriano Garcia***, **Gilmar Ferreira**, **Renan Crepaldi** | TROMBONE BAIXO **Wesley Ferreira** | TUBA **Anderson Cruz** | TÍMPANOS/PERCUSSÃO **Philipe Galdino Davis***, **Edmere Sales**, **Sérgio Naidin**

COORD. DO CORPO ARTÍSTICO **Rubem Calazans** | AUXILIAR ADM. **João Clóvis Guimarães** | ASSIST. DE MONTAGEM TEATRAL **Leonardo Pinheiro**, **Olavo John Clemente** | ESTAGIÁRIOS MONTAGEM **Bernardo Oliveira**, **Romulo Maciel**

chefes de naipe*



CORO

MAESTRO TITULAR **Cyrano Sales**

PIANISTA **Murilo Emerenciano** | 1º SOPRANOS **Carolina Morel, Gina Martins, Gabrielle de Paula, Ivanescia Duarte, Loren Vandal, Márcia Brandão, Mariana Gomes, Marianna Lima, Michele Menezes, Mônica Maciel, Paloma Lima, Rosane Aranda, Rose Provenzano-Páscoa** | 2º SOPRANOS **Cíntia Fortunato, Eliane Lavigne, Fernanda Schleder, Gélcia Improta, Flavia Fernandes, Katya Kazzaz, Kedma Freire, Lucia Bianchini, Magda Belloti, Georgia Szpilman** | MEZZOS **Ângela Brant, Carla Rizzi, Clarice Prieto, Denise Souza, Fernando Portugal, Hellen Nascimento, Helena Lopes, Kamille Távora, Lara Cavalcanti, Lourdes Santoro, Luzia Rohr, Noeli Mello, Simone Ferreira** | CONTRALTOS **Andressa Inácio, Daniela Mesquita, Ester Silveira, Hebert Campos, Lily Driaze, Mirian Silveira, Neaci Pinheiro, Rejane Ruas, Talita Decotelli, Zelma Amaral** | 1º TENORES **Erick Alves, Elizeu Batista, Gabriel Senra, Geilson Santos, Geraldo Matias, Guilherme Gonçalves, Guilherme Moreira, Ilem Vargas, Jacques Rocha, Jessé Bueno, João Campelo, Luiz Ricardo, Manoel Mendes, Marcos Paulo, Ossiandro Brito, Pedro Gattuso, Weber Duarte, Wladimir Cabanas** | 2º TENORES **Áureo Colpas, Celso Mariano, Ivan Jorgensen, João Alexandre, Kreslin de Icaza, Paulo Mello, Robson Almeida** | BARÍTONOS **Anderson Vieira, Frederico Assis, Calebe Faria, Ciro D'Araújo, Fábio Belizallo, Fabrício Claussen, Fernando Lourenço, Flávio Melo, Leonardo Agnese, Marcus Vinicius, Rodolpho Páscoa** | BAIXOS **Anderson Cianni, Cícero Pires, Jorge Costa, Jorge Mathias, Leandro da Costa**, Leonardo Thieze, Mauricio Luz, Patrick Oliveira, Pedro Olivero, Vandelir Camilo**

Licenciados* Cedidos**

COORD. ADMINISTRATIVA **Vera Lúcia de Araújo** | ASSIST. DO CORPO ARTÍSTICO **Lourdes Santoro** | ASSIST. DE MONTAGEM **Thiago Lira**



40 **AATM**
ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS
DO TEATRO MUNICIPAL
anos de arte e cultura

PRESIDENTE **Gustavo Martins de Almeida**

ASSESSORIA EXECUTIVA DA PRESIDÊNCIA, COORDENADORA GERAL DE
PROJETOS INCENTIVADOS E CAPTAÇÕES **Ana Paula R Macedo**
ASSISTENTE CULTURAL **Sonja Dominguez de Figueiredo França**
ASSESSORIA DE PROJETOS **Patrícia Telles**

ASSOCIADOS BENEMÉRITOS

João Pedro Gouvêa Vieira (in memorian), **Wagner Victer**

ASSOCIADOS OURO

Adriana de Lacerda Rocha, Alberto Flores Camargo, Antonia Cavalcante Borges, Beatriz Sampaio de Lucena, Bento Gabriel da Costa Fontoura, Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Claudia Augusta Correa, Eduardo Duarte Prado, Eduardo Mariani Bittencourt, Luisa Novaes Pacheco, Maria Alice Manso Robinson, Satel Brasil

ASSOCIADOS PRATA

Beatriz Milhazes, Carlos José de Souza Guimaraes, Cookie Richers, Esley Rodrigues, Kátia Pope, Luiz Dilermando de Castello Cruz, Maria Lucia Cantidiano, Marta Nolding, Moysés Liberbaum, Neuza Ayres de Mendonça, Paulo Antonio de Paiva, Soerensen Garcia Advogados Associados, Timoteo Naritomi, Ulisses Breder Ambrósio

ASSOCIADOS BRONZE

Ana Maria Assunção Carneiro, Daniella Parente, Ellyete de Oliveira Canella, Gloria Percinoto, Heloisa Francisca Carvalho, Lielson Olivieri, Luis Paulo Oliveira, Maria do Carmo Cintra de Almeida Prado, Maria do Rosario Trompieri, Nelson de Franco, Nelson Eizirik, Pompeu Lino, Ricardo Breda de Paula, Rosana Lanzelotte, Roberto Pallottino



40 **AATM**
ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS
DO TEATRO MUNICIPAL
anos de arte e cultura

II Festival
Oficina da
ÓPERA **CANDINHO**
LA SERVA PADRONA
LE VILLI

DIREÇÃO GERAL, PRODUÇÃO E DIREÇÃO FINANCEIRA **Ana Paula R Macedo**
| ASSISTENTE CULTURAL **Sonja Dominguez de Figueiredo França** | GESTÃO
FINANCEIRA E COORD. GERAL **Patrícia Telles** | CONTROLLER **Alessandra
Oliveira** | ELABORAÇÃO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS **EmFoco Produções** |
ASSES. FINANCEIRA **Marcelo Estevão** | PRODUTOR **Kamilla Gonçalves** | COORD.
DE PRODUÇÃO E PRODUÇÃO EXECUTIVA **Instituto Interiorem e Admaiora** |
ESTAGIÁRIA DE PRODUÇÃO **Theodora França** | BAILARINOS **Ana Clara Lyra, Ana
Clara Fonseca, Fernanda Rodrigues, Gabriela Mendes, Giovanna Oliveira, Izabela
Romanizio, Luiza Carpinteiro, Manoela Leopoldino, Rafaella Peres, Rayanna
Goubran, Emanuel Vilas-Boas, Marcus Vinicius, Moisés Pepe (EEDMO), Vitor
Valdisser, Abel Santana (EEDMO), Barbara Teles (EEDMO) e Enzo Lemos (EEDMO)**
| ATRIZ **Maria Valentina Pinheiro** | ASSISTENTE DE PRODUÇÃO **Antônio Ventura**
| ESTAGIÁRIA DE PRODUÇÃO **Theodora França** | MAQUINISTAS **Ana Gabrielly
Tomaz, Daniel Nascimento, Davi dos Santos, Edir Bruno Lima, José Roberto
Celestino (chefe), José Roberto do Prado, Leonardo de Oliveira, Milton Rego,
Robson Almeida** | CONTRARREGRAS **Ana Beatriz Oliveira, Raphael Silveira, Thauan
Carlos da Silva e Henry Vida** | CAMAREIRAS **Rosângela Alexandre, Rosangela
Marques** | COSTUREIRA **Reyla Ravache** | MODELISTA **Bruna Falcão** | ASSISTENTE
DE FIGURINO **Carlos Almeida** | ASSISTENTE DE CENOGRAFIA **Marcela Anjos**
| ESTAGIÁRIA DE FIGURINO E MODELAGEM **Daniele Costa** | ESTAGIÁRIAS DE
VISAGISMO **Alcione Lima, Claudia Pazos, Eliane Nogueira, Janeluci Carvalho, Julia
Gonçalves, Luana Alves, Midiã de Almeida, Rafaela Gomes, Rose Reis** | PINTURA DE
ARTE **Adrye Battista (supervisão), EAV Parque Lage ABelo, Beatriz Lopes, Felipe
Ronchini, Jeff Seon, João Borges e William Pavanell** | CENOTÉCNICA **Humberto
Júnior** | Costura Cênica **Nice Tramontin** | DESIGN **Carla Marins** | FOTOGRAFIAS
Daniel Ebendinger palco e **Filipe Aguiar** ensaio



O **Theatro Municipal**
agradece o patrocínio
desse espetáculo.

Clara Paulino
Presidente da
Fundação Teatro Municipal

Gustavo Martins de Almeida
Presidente da Associação dos
Amigos do Teatro Municipal

II Festival
Oficina da

ÓPERA

CANDINHO

LA SERVA PADRONA

LE VILLI



THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Praça Floriano, s/nº Cinelândia Rio de Janeiro

Bilheteria Segunda à sexta de 10h às 18h, sábado e feriado de 10h às 14h.

Domingo à partir de 10h, apenas em dia de espetáculo.

A bilheteria fecha 30 min após o início da apresentação.

theatromunicipal.rj.gov.br

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Entidade sem fins lucrativos fundada em 1984.

Para informações, envie um email para nós clicando aqui >> contato.aatmrj@gmail.com.



II Festival
Oficina da
ÓPERA
LE VILLI

Apoio



fever

LIVRARIA DA TRAVESSA



ESPM

Realização Institucional



Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Patrocinador Oficial



Realização

MINISTÉRIO DA
CULTURA

